



Ano Internacional
das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 20 | Nº 231 | Mai. 2025



Sistema **Ocepar**
FECOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**



A força do crédito

Cooperativas paranaenses conectam 3,7 milhões de pessoas



ENTREVISTA

ROGÉRIO BISI

Gerente técnico do
Banco Central do Brasil,
em Curitiba - **Pág. 6**



GOVERNANÇA

AGO aprova
contas de 2024 - **Pág. 32**



INFRAESTRUTURA

Nova etapa de concessão
nas rodovias - **Pág. 36**

“

Nasci e cresci no campo. Aqui meus pais me ensinaram a trabalhar a terra, a cultivar o alimento e a valorizar o trabalho na roça. Aqui estou construindo um futuro para minha família.

Josemar Antonio Szumouski

Agricultor e Cooperado da C.Vale

do campo com

**OR
GU
LHO**

A C.Vale também tem muito orgulho de ter como cooperados pessoas como o seu Josemar, afinal é o campo que nos une e nos fortalece.



Cooperativismo de crédito: motor poderoso para o desenvolvimento

O cooperativismo é um dos pilares mais promissores do desenvolvimento econômico e social. Uma cooperativa de crédito é formada por pessoas que se associam voluntariamente com um objetivo comum: ter acesso a serviços financeiros de forma democrática, participativa e vantajosa. Cada cooperado é sócio do negócio. Isso significa participação nas decisões, recebimento de parte dos resultados (as chamadas "sobras") e garantia de recursos retornando para a própria comunidade. Essa lógica gera um ciclo virtuoso: o dinheiro circula localmente, impulsiona pequenos negócios, fortalece o comércio e contribui para o desenvolvimento das cidades onde as cooperativas estão.

No Brasil, o cooperativismo de crédito vive uma expansão notável. No Paraná, o cenário também é de crescimento, com ainda mais potência. As cooperativas de crédito têm mais de 3,7 milhões de cooperados, crescimento de 89% em cinco anos. Em ativos totais, as cooperativas somam R\$ 172,8 bilhões. Os depósitos chegam a R\$ 83 bilhões, e os recursos administrados ultrapassam R\$ 104 bilhões, valor três vezes maior que o de cinco anos atrás.

O Paraná tem mais de 3,7 milhões de cooperados no ramo crédito. Crescimento de 89% em cinco anos

Essencial destacar a importância para inclusão financeira. No Paraná, 73 cidades têm exclusivamente cooperativas com atendimento financeiro presencial à população. Em todo país, essa é a realidade em 464 municípios. Proximidade que gera confiança e avanço para o setor.

O cooperativismo de crédito tem competitividade porque oferece vantagens relacionadas a produtos e serviços financeiros. Mas as cooperativas se destacam, também, porque são agentes transformadores de desenvolvimento. Com gestão responsável, inovação e compromisso com as pessoas, o caminho é promissor: um futuro ainda mais próspero, justo e sustentável.

Boa leitura! ➤



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar



06

ENTREVISTA

Gerente técnico
do Banco Central do
Brasil, em Curitiba,
Rogério Mandelli Bisi

12

ESPECIAL

O papel do cooperativismo de crédito no desenvolvimento



Foto: Ricardo Ribeiro/AEN

36

INFRAESTRUTURA

Nova etapa na concessão das
rodovias



Foto: Roberto Dziura Jr.

42

PREVENÇÃO

50

CONEXÃO FRENCOOP

52

DESTAQUE

54

EM DIA

56

GENTE DO COOP

57

MEMÓRIA

58

ENTRE ASPAS

48

COOPERATIVISMO

Cooperativas retomam
o Programa Juntos, de
intercooperação



Foto: Comunicação Sistema Ocepar

AGO aprova contas de 2024 e plano de ação para 2025



Foto: Samuel Milléo Filho/Comunicação Sistema Ocepar



Foto: Shutterstock

México e as oportunidades para as cooperativas do Paraná

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o gerente técnico do Banco Central do Brasil, em Curitiba, **Rogério Mandelli Bisi**



O Paraná tem o DNA do cooperativismo

POR SAMUEL MILLÉO FILHO

FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO/SISTEMA OCEPAR

Gaúcho de Erechim, no Alto Uruguai, Rogério Bisi vem de uma família de três irmãos. Seu pai era tabelião no município e atendia muitos agricultores na compra e venda de suas propriedades, o que fez com que Rogério aprendesse sobre o setor agropecuário.

Com apenas 17 anos, passou no vestibular de Economia na Universidade de Brasília (UnB). Mudou-se para a capital federal, no dia 28 de fevereiro de 1986, quando foi decretado o Pla-

no Cruzado. Durante seus estudos na universidade, viveu outros planos econômicos.

Após concluir a graduação, Rogério passou em concursos públicos para atuar na área financeira: inicialmente na fiscalização da Caixa Econômica Federal, e posteriormente no Banco Central do Brasil.

Em 1995, casou-se e mudou-se para Curitiba. Ingressou no Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf) do Banco Central,

localizado na avenida Cândido de Abreu, onde começou a trabalhar com cooperativas de crédito. Desde então, ocupou cargos de analista, coordenador e, atualmente, é gerente-técnico da área.

Nesta entrevista, Rogério fala sobre o sistema financeiro e a atuação das cooperativas de crédito. Ressaltamos que ele concedeu esta entrevista em caráter pessoal e que suas respostas não refletem necessariamente a posição do Banco Central do Brasil.

Rogério fala sobre o sistema financeiro e a atuação das cooperativas de crédito. Ressaltamos que ele concedeu esta entrevista, em caráter pessoal e não reflete necessariamente a posição do Banco Central do Brasil

Como o senhor avalia o Sistema Financeiro Nacional?

O Sistema Financeiro Brasileiro é uma estrutura enorme, extremamente complexa, gestada ao longo de décadas, que enfrentou desafios sem precedentes com inúmeros planos econômicos, hiperinflação, troca de moedas, corte de zeros, mudanças profundas de escopo e de regras em alta velocidade, em diferentes perfis e diretrizes de governo. Ao mesmo tempo, o sistema financeiro sempre

teve que atender a diferentes perfis de público: o investidor institucional, o cliente premium, o poupador classe média e uma massa enorme de clientes que entraram em um banco apenas por conta do cartão de benefícios sociais. Essa riqueza de contextos e de público gerou, com muito suor dos agentes e do regulador Banco Central, um dos melhores sistemas financeiros do mundo, resiliente, com uma gama de produtos, serviços e tecnologia sem precedentes. E que continua se aperfeiçoando constantemente.

O sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central do Brasil, o PIX, foi um desses avanços?

Sim, com certeza. O PIX, lançado em outubro de 2020, é um sucesso sem precedentes e modelo para o mundo. Morei nos Estados Unidos de 2000 a 2003 e minha movimentação bancária só aparecia no extrato 24 horas depois de realizada. Minha filha trabalha em um grande banco no Canadá e ainda rimos juntos quando ela me mostra uma tabela com prazo de compensação de cheques, que pode tomar até 20 dias úteis. Ela sonha com o PIX canadense e tem uma tremenda inveja das facilidades que temos no sistema financeiro no Brasil hoje.

Quais são os principais desafios que as cooperativas de crédito ainda enfrentam?

Na minha visão, as cooperativas de crédito enfrentam dois desafios

enormes: primeiro, a desinformação do grande público sobre o que é uma cooperativa de crédito, como ela atua no dia a dia e a diferença que ela pode fazer em uma comunidade em termos de custos de serviços, geração de emprego e renda, e desenvolvimento local. O segundo desafio é a principalidade, isto é, fazer com o que o associado da cooperativa de crédito utilize os produtos e serviços da sua própria cooperativa, antes de optar por outras instituições. Atualmente são mais de 20 milhões de associados em cooperativas de crédito no Brasil, mas grande parte deles é inativo, isto é, têm apenas o seu nome no livro de cooperados e um pequeno valor depositado, que é sua cota parte. Mesmo os cooperados ativos muitas vezes utilizam apenas um ou dois produtos ou serviços da cooperativa. Há dois anos assisti a uma apresentação da área de fiscalização do Banco Central, mencionando que os depósitos das cooperativas de crédito poderiam do-

“

São mais de 20 milhões de associados em cooperativas de crédito no Brasil

brar e até triplicar, se todos os cooperados trouxessem seus recursos para sua própria cooperativa. E é bom lembrar que as cooperativas de crédito oferecem hoje mais de 300 produtos e serviços, não ficam nada a dever aos bancos. Estes dois desafios são estruturais, têm a ver com criar e fortalecer a cultura cooperativista, que é tarefa de médio e longo prazo, e irá determinar a perenidade das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional. Os demais desafios são conjunturais e serão superados de uma forma ou de outra, como tem historicamente acontecido, tais como atendimento presencial versus digitalização, inovação tecnológica, segurança digital, política de sucessão e novas regulamentações visando mitigar riscos.

E para avançar nesses desafios, o que é necessário?

A educação financeira exerce um papel fundamental, além das iniciativas das cooperativas apoiando projetos locais e pequenos empreendedores, difundindo os ideais cooperativistas. Claro que não é uma luta fácil quando temos uma competição direta com grandes bancos e plata-

“

Fortalecer a cultura cooperativista irá determinar a perenidade das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional

formas de fintechs, de acesso rápido e baixo custo. O Banco Central, por seu turno, tem apoiado e incentivado as ações de educação financeira há mais de uma década, inclusive criou um departamento apenas para cuidar do assunto. Também avançou bastante na regulação das cooperativas de crédito nos últimos anos, criando diversas facilidades para ampliação das condições de associação, área de atuação e novos produtos, inclusive a captação de depósitos de recursos municipais. E as ações regulatórias caminharam também no sentido de profissionalizar a governança corporativa e a gestão de recursos financeiros, demandando ajustes naturais do segmento, que têm respondido bem aos desafios.

Quais fatores têm contribuído para este crescimento?

Eu costumo dizer que o Paraná tem o DNA do cooperativismo, em especial os ramos agro e crédito. É algo natural, faz parte da cultura paranaense. E nesses trinta anos de Banco Central, sou testemunha do crescimento e expansão para outros estados. E não faltam exemplos. O Sicredi no Paraná expandiu suas fronteiras para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, organizando e conquistando passo a passo os municípios do novo

território, inclusive abrindo uma agência Sicredi em plena Avenida Paulista, coração financeiro do país. Algumas cooperativas do Sicoob no Paraná abriram várias agências no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, avançando em áreas muito promissoras para expansão dos negócios. A Central Cresol Baser, de Francisco Beltrão, tem cooperativas singulares filiadas que atuam em 16 estados brasileiros, incluindo Amazonas, Alagoas e Rio Grande do Sul e a expansão não para.

Por que tudo isso deu e continua dando certo?

Primeiro, claro, porque as cooperativas são financeiramente saudáveis, têm recursos para emprestar e sabem prospectar seus novos cooperados e seus novos territórios. Mas, principalmente, porque as cooperativas do Paraná souberam conciliar seu DNA de governança e negócios às culturas locais das áreas de expansão. E várias vezes eu ouvi de dirigentes que a inteligência e os princípios cooperativos foram levados do Paraná para fora, mas sempre utilizando a mão de obra local nos novos municípios, no atendimento ao público e na conquista de novos cooperados. E assim as barreiras culturais foram vencidas e, aos poucos, os novos muni-

“

É bom lembrar que as cooperativas de crédito oferecem hoje mais de 300 produtos e serviços

cípios vão absorvendo, aprendendo e desenvolvendo a cultura cooperativista de acordo com sua realidade local.

Em 464 municípios brasileiros, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira presente fisicamente. No Paraná, são 73 municípios. Como o senhor vê esta participação?

Fundamental. Esse é um trabalho desenvolvido principalmente pelas cooperativas de crédito, pois é um desafio que exige tempo, investimento e pessoas qualificadas e motivadas. E não há certeza de retorno a curto prazo, é preciso pensar grande e longe. Basta olhar os relatórios da Semana Nacional de Educação Financeira (Enef), que neste ano terá sua 12ª edição. Em algumas edições as cooperativas de crédito foram responsáveis por mais de 90% de todas as ações, atingindo milhões de pessoas, tanto em iniciativas específicas como em campanhas de massa. E outras experiências falam por si. Veja, por exemplo, Cafeara, no Paraná, com pouco mais de 2,5 mil habitantes, que não possuía atendimento bancário e o Sicredi implantou uma agência-contêiner, sustentável, e o modelo de cidade sem dinheiro em espécie, operando apenas por meio de cartões

ou via aplicativo no celular, onde até o padre passou a receber o dízimo na maquininha.

Quais são as principais regulamentações que o Banco Central implementou para garantir a segurança e a solidez das cooperativas de crédito?

Para responder precisamos entender a gênese do contexto regulatório. Eu comecei a trabalhar com cooperativas de crédito no tempo da Resolução nº 1914, de 1992, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que regulamentava o segmento e foi um marco no renascimento do cooperativismo de crédito no país. Na época só havia duas possibilidades: cooperativas de crédito rural ou de crédito mútuo. De lá para cá, a evolução foi gigantesca, mas numa via de mão dupla. Por um lado, o Banco Central e o CMN gradativamente foram concedendo mais liberdade e possibilidades de atuação às cooperativas de crédito. Elas, por sua vez, foram respondendo aos desafios de maneira positiva, criando estruturas de governança, controles internos e compliance, capacitando e profissionalizando gestores em todas as áreas de atuação. Isso criou um ambiente entre órgão regulador e regulado mais próximo de uma par-

ceria do que uma relação tradicional entre fiscalizador e fiscalizado, o que, inclusive, gera uma ponta de inveja em cooperativas de crédito de outros países. E nessa esteira temos uma série de avanços: a criação dos bancos cooperativos a partir de 1995, o incentivo à organização sistêmica do cooperativismo a partir de 1999, a abertura para livre admissão de associados em 2003 (Resolução CMN 3.106), a apuração de limites operacionais consolidados por sistema em 2005, a criação de entidades próprias de auditoria externa em 2007, a gestão de risco de crédito centralizada em uma entidade de cada sistema cooperativo a partir de 2009, depois ampliado para o risco operacional e de mercado e a criação de códigos próprios de compensação para cooperativas.

Já em 2010 tivemos vários marcos importantes, como a ouvidoria centralizada, a criação do Regime Prudencial Simples, com olhar diferenciado conforme porte, complexidade e risco das cooperativas de crédito, bem como o dever de implantar o modelo dual de gestão - segregação entre diretoria executiva e conselho de administração - para as singulares de livre admissão, de empresários e microempresários.



As cooperativas do Paraná souberam conciliar seu DNA de governança e negócios às culturas locais das áreas de expansão. E várias vezes eu ouvi de dirigentes que a inteligência e os princípios cooperativos foram levados do Paraná para fora



A política de sucessão de administradores veio em 2016, com uma série de normas ajustando a avaliação de risco nas cooperativas e alterando limites operacionais

Com o passar dos anos também tivemos uma convergência das normas aplicáveis às cooperativas de crédito em relação às demais instituições financeiras, como ocorreu em 2012, com a aplicação dos mesmos critérios para o exercício de cargos em órgãos estatutários - reputação ilibada e qualificação técnica. Ainda em 2012 houve criação do balanço combinado dos sistemas cooperativos e a norma que definiu as diretrizes para o fundo garantidor das cooperativas, que resultou na criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), em 2014, mais um marco para o segmento, principalmente por prever cobertura idêntica ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), de até R\$ 250 mil por depositante ou conta conjunta.

Em 2015 houve a criação das entidades de auditoria cooperativa e a definição do seu escopo de trabalho. A política de sucessão de administradores veio em 2016. E na sequência tivemos uma série de normas prudenciais ajustando a avaliação de risco nas cooperativas e alterando limites operacionais – o que também resultou na autorização das singulares para captar poupança rural e poupança no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), a emissão de letras financeiras, letra de crédito imobiliário

e o atendimento a não cooperados.

E, claro, não podemos deixar de mencionar a Resolução n.º 4.966, de 2021, que entrou em vigor neste ano, estabelecendo novos requisitos de governança e controles internos, para todo o sistema financeiro, inclusive cooperativas de crédito, reforçando o foco na gestão de risco e “perdas esperadas”, com impactos contábeis e alinhando a regulamentação aos padrões internacionais. Esse conjunto de normas, que permanece em constante aperfeiçoamento, criou uma base robusta e que coloca o cooperativismo de crédito brasileiro em padrões internacionais em termos de segurança e solidez.

Como as cooperativas de crédito estão se adaptando às novas tecnologias e inovações no setor financeiro?



Um bom canal digital para a operação no dia a dia não é uma opção, é o mínimo que se espera para se manter no mercado

O segmento tem investido pesado em tecnologia para acompanhar a evolução do mercado e da concorrência de bancos e fintechs, mas não de forma homogênea e há limitações naturais. E o Banco Central, não apenas tem incentivado, como, de certa forma, tem forçado a criação de soluções rapidamente, como ocorreu com o PIX e suas modalidades. Por mais que a cooperativa de crédito destaque o diferencial do atendimento presencial personalizado e a proximidade com o cooperado, se o cliente não dispõe de um app ou internet banking rápido e eficaz quando ele precisa, esse relacionamento não se sustenta no tempo. E, principalmente, a cooperativa não irá atrair os mais jovens, que já nascem plugados na tecnologia.

Então, ter um bom canal digital para a operação no dia a dia não é uma opção, é o mínimo que se espera para se manter no mercado. Mas, há limitações naturais. Quando um grande banco investe 2% de seu patrimônio em inovação e tecnologia, estamos falando de bilhões de reais. Se um sistema cooperativo faz o mesmo, significa apenas uma fração daquele valor. Então, é uma luta desigual. Mesmo assim as cooperativas de crédito têm desenvolvido soluções que têm sido replicadas até por grandes bancos, como o bloqueio de tela do app criado pelo Sicoob, quando o usuário está em uma ligação telefônica, supondo se tratar de uma fraude. Por outro lado, há muito espaço para intercooperação na área de tecnologia.

Quais são as perspectivas para o futuro das cooperativas de crédito no Brasil?

Eu vejo um mar de oportunidades e de desafios. E isso é ótimo. Os sete princípios do cooperativismo carregam em si mesmos aquilo que é necessário para garantir sua perenidade no tempo, porque são valores naturais de qualquer ser humano que deseja o bem para si, sua família e sua comunidade. Então, eles precisam continuar sendo repetidos e aplicados no dia a dia de cada cooperativa, seja ela de crédito ou não.

As oportunidades de crescimento e desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Brasil estão dentro das próprias cooperativas e também em cada lar, cada empresa e cada esquina. Primeiro, trabalhando a principalidade do atual cooperado, já comentada, e seus potenciais efeitos. Segundo, trazendo cooperados inativos para o dia a dia da cooperativa, consumindo produtos, serviços e participando. Terceiro, avançando ainda mais nos municípios sem presença bancária, nos municípios com presença bancária e nos grandes centros urbanos.

Em outras palavras: todo lugar é

“

Todo lugar é propício para o cooperativismo de crédito quando ele é bem construído e fiel aos seus princípios

propício para o cooperativismo de crédito quando ele é bem construído e fiel aos seus princípios. E o Brasil tem provado isso desde a experiência do padre Theodor Amstad, em Nova Petrópolis, em 1902. E assim tem sido até hoje.

Que mensagem o senhor deixa para quem deseja participar de uma cooperativa ou que já é cooperado?

Se você está pensando em se associar a uma cooperativa de crédito, adote a mesma postura de quem vai comprar seu primeiro imóvel próprio: entre numa cooperativa de crédito e pergunte tudo, cada detalhe. Tire todas as suas dúvidas sobre produtos e serviços, questione por que seria melhor ser cooperado do que ser cliente de um banco ou de uma fintech. Per-

gunte que benefícios você terá a médio e longo prazo como cooperado; o que a cooperativa já faz pelo seu bairro e sua cidade; como você pode participar disso; e por que a pessoa trabalha na cooperativa. E pode ter certeza: se a pessoa que atender você responder com o DNA do cooperativismo, você vai se apaixonar pelo modelo e vai se tornar um cooperado na hora. Se você já é cooperado, participe mais, se envolva mais. Procure se informar sobre produtos e serviços à sua disposição. Compare valores, taxas, custos, com os serviços que você já usa em outras instituições financeiras. Veja quanto você já perdeu – ou deixou de ganhar – ao longo dos anos. Você tem ou conhece algum projeto local que precise de apoio financeiro ou alguma iniciativa social que precise de patrocínio a fundo perdido? Leve a questão à cooperativa de crédito e a uma outra instituição financeira. Veja como vão tratar o caso e tire suas conclusões. Sua cooperativa de crédito precisa mais de você e precisa que você seja cliente de verdade, por inteiro, que utilize os produtos e serviços da cooperativa o máximo possível para se tornar ainda maior e melhor. <>

“

Há muito espaço para intercooperação na área de tecnologia





Crédito cresce e desenvolve cidades e regiões



No Paraná, número de cooperados aumentou 89% em cinco anos; em todo o país, são mais de 17 milhões de cooperados

Às margens do Rio Paraná, na região Noroeste do estado, fica a cidade de Porto Rico. O município tem 3,2 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2022. Na comparação com pouco mais de uma década, o salto populacional foi de 25% (em 2010 eram 2,5 mil habitantes).

Na temporada de verão a população chega a aumentar mais de seis vezes: são mais de 20 mil pessoas que aproveitam os atrativos turísticos da região. A cidade segue em desenvolvimento e o cooperativismo de crédito contribui para isso. No município, estão presentes as cooperativas Sicredi e Sicoob. São as únicas instituições financeiras com atendimento presencial aos moradores, já que bancos convencionais não estão na cidade.

Anderson Aparecido de Oliveira é cooperado do Sicredi Rio Paraná há 11 anos. Ele nasceu em Porto Rico, morou em Loanda, também no Noroeste, e retornou a Porto Rico há sete anos. Decidiu empreender e a cooperativa foi essencial nesse movimento. “Eu montei um pequeno restaurante, vi um imóvel para comprar (para investir no negócio) e o Sicredi me ajudou com o financiamento. Depois, também com a cooperativa, consegui financiar mi-

nha casa própria, onde moro com minha esposa e minha filha”, contou.

A história de Wanderley Covissi também é de sucesso em parceria com o cooperativismo. Ele começou a trabalhar em Porto Rico como pedreiro, em 1995. Em 2001, percebeu o crescimento de demanda para a construção civil e abriu a própria empresa. Em 2017, tornou-se cooperado do Sicredi. “Peguei dinheiro para financiamento e construí um depósito de 800 m², aumentando a WA (empresa de materiais de construção)”, explicou.

Contando com Porto Rico, 73 municípios do estado possuem apenas

cooperativas de crédito no atendimento direto à população, segundo os dados mais atualizados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Em todo o país, são 464 municípios em que apenas cooperativas mantêm espaços físicos para atendimento financeiro.

Proporcionar acesso é um grande diferencial do cooperativismo, conforme avalia o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “As cooperativas de crédito apresentam inúmeras vantagens para seus cooperados – e é por isso que elas têm tido crescimento expressivo ao longo dos anos. As cooperativas estão próximas

Foto: Luan Höliver / Sicredi



Loja de materiais de construção foi ampliada com apoio do Sicredi Rio Paraná

à população, sabem ouvir e fornecer os melhores produtos e condições aos associados. Isso tem muito valor.”

Na velocidade da inovação, as cooperativas de crédito têm se destacado também na oferta de financiamentos para empresas que estão investindo em inovação. Foi o que aconteceu com a Tecnospeed, empresa da área de Tecnologia, com sede em Maringá, reconhecida pelo jornal britânico Financial Times como uma das 500 companhias de crescimento mais acelerado nas Américas.

Criada em 2006, foi uma das primeiras a oferecer solução para empresas adotarem a nota fiscal eletrônica. Atualmente, conta com 270 colaboradores, espalhados por 70 municípios em 14 estados brasileiros, com clientes no Brasil e no exterior. Em 2026, a empresa deve inaugurar uma sede no novo Parque Tecnológico de Maringá.

Com o novo projeto e a meta de aumentar o faturamento e dobrar de tamanho em três anos, a Tecnospeed precisava de um novo financiamento. Após um levantamento no mercado, o Sicoob mostrou-se a melhor opção. A proximidade foi um fator importante para o bom andamento da negociação. “Nos encontrávamos com o pessoal do Sicoob Metropolitano em eventos, na cidade, eles conheciam os números da empresa e nossa trajetória. Além disso, eles fazem a intermediação com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com linhas voltadas à inovação, o que nos favoreceu muito. O fato de ter uma participação no resultado da cooperativa no final do ano também ajudou bastante”, afirma o presidente do Conselho de Administração e um dos funda-



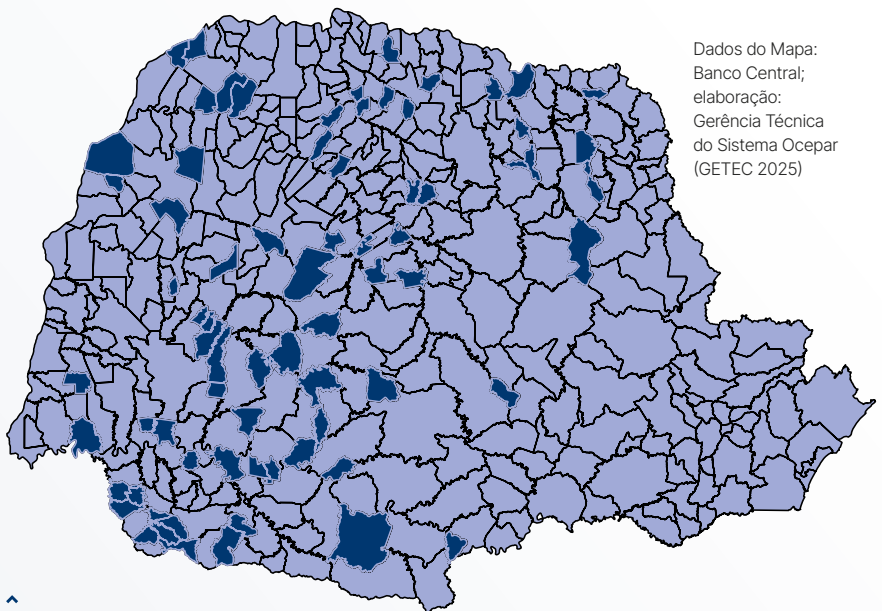
Foto: Denise Morini/Comunicação Sistema Ocepar

^ A proximidade do Sicoob Metropolitano e sua intermediação junto às linhas de financiamento da Finep foram decisivos para a escolha da cooperativa

dores da Tecnospeed, Erike Almeida.

Para o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, as cooperativas contribuem na democratização do acesso ao crédito. “Elas chegam aonde agências bancárias não chegam mais, mesmo com a digitalização do serviço de crédito. A relação entre o cidadão e a cooperati-

va é muito importante, especialmente para quem tem dificuldade de acesso ao crédito. A cooperativa permite atingir micro e pequenos trabalhadores e empresas”, pontuou Mercadante, durante o seminário “O impacto do cooperativismo no desenvolvimento do Brasil e o apoio do BNDES”, promovido pelo Sistema OCB em parceria com o BNDES, no dia 10 de abril.



Dados do Mapa:
Banco Central;
elaboração:
Gerência Técnica
do Sistema Ocepar
(GETEC 2025)

^ Em 73 cidades do Paraná, apenas Cooperativas de Crédito realizam atendimento presencial à população



A força do crédito



As cooperativas de crédito no Brasil ultrapassaram a marca de R\$ 800 bilhões em ativo total. Pelos dados mais recentes disponibilizados no Anuário do Sistema OCB, no ano de 2023, as cooperativas atingiram R\$ 809 bilhões. O valor é 23% superior ao registrado no ano anterior (R\$ 656,2 bi, em 2022) e 160% superior há quatro anos (R\$ 310,3 bi em 2019). Números divulgados durante o seminário “O impacto do cooperativismo no desenvolvimento do Brasil e o apoio do BNDES” apontam que, em 2024, a soma de ativos totais das cooperativas chegou a quase R\$ 885 bilhões.

O número de cooperados também cresceu de forma expressiva. O aumento foi de mais de 66% em quatro anos, passando de 10,7 milhões, em 2019, para 17,9 milhões, em 2023. Em empregos diretos, o crescimento foi de 56%: passando de 71.740, em 2019, para 111.911 em 2023.

Em cinco anos, o volume de operações de crédito das cooperativas mais do que triplicou. Em dezembro

Volume de operações de crédito das cooperativas (*)

	2019	2023
 Cooperativas	827	700
 Cooperados	10.786.317	17.946.703
 Empregos	71.740	111.911
 Ingressos (em R\$)	40.040.951.381	137.721.446.426
 Ativos (em R\$)	310.285.226.777	808.992.842.225
 Sobras (em R\$)	6.231.980.449	15.023.865.619

(*) Dados nacionais
Fonte: Anuário OCB



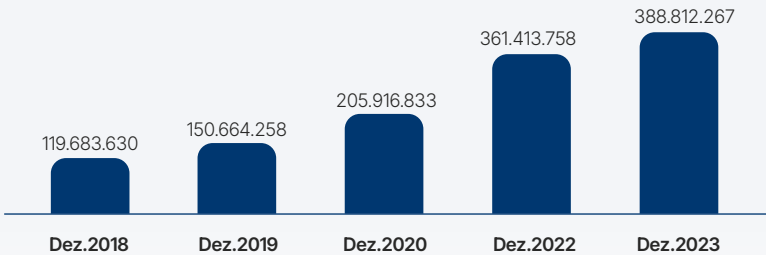
de 2018, chegou a R\$ 119,6 milhões, enquanto, em dezembro de 2023, atingiu a marca de R\$ 388,8 mi.

O número de cooperativas, entretanto, diminuiu. Há quatro anos, eram 827. No final de 2024, o número chegou a 780, segundo Cenário Consolidado produzido pela Gerência de Consultoria e Monitoramento do Sistema Ocepar. Conforme explica o analista de Desenvolvimento Técnico de Economia e Mercado do Sistema Ocepar, Salatiel Turra, esse fenômeno não é ruim. “Pode até parecer algo preocupante à primeira vista, mas esse movimento tem um lado muito positivo. Na maioria dos casos, essa redução acontece porque cooperativas estão se unindo – por meio de fusões ou incorporações – com o objetivo de se fortalecerem. Essas uniões permitem que as cooperativas ganhem mais escala, reduzam custos, melhorem a gestão e ampliem a oferta de produtos e serviços para os seus cooperados. Mais do que quantidade, o que importa é a qualidade. E o cooperativismo de crédito tem mostrado que está evoluindo nesse sentido: mais moderno, mais profissional e cada vez mais preparado para contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde atua.”

O cooperativismo de crédito tem mostrado que está evoluindo: mais moderno, mais profissional e cada vez mais preparado



Volume de operações de crédito das cooperativas (R\$)

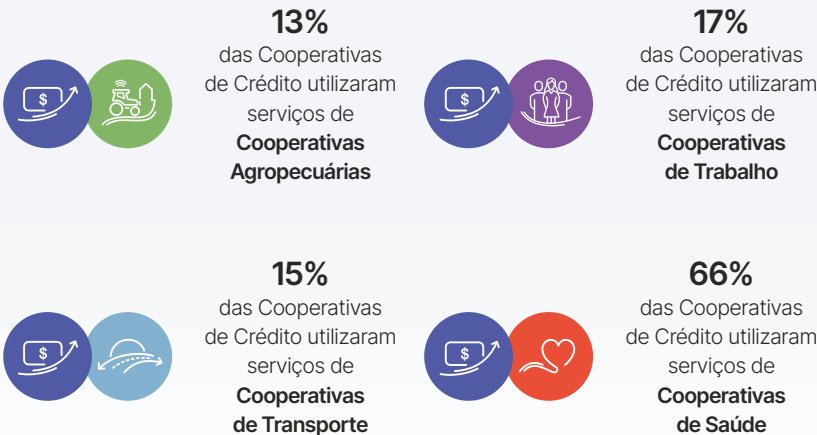


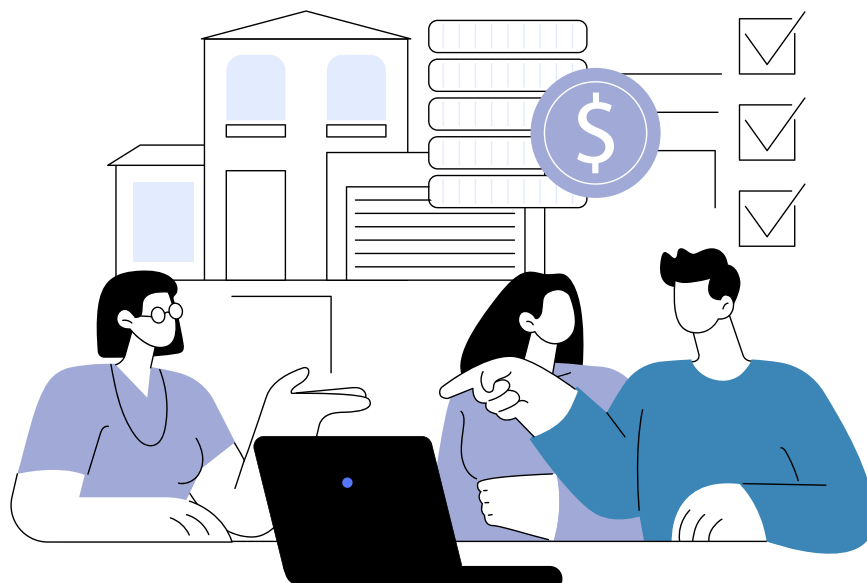
Fonte: FGCOOP/Banco Central do Brasil. Informações referentes às instituições financeiras autorizadas pelo BCB a funcionar. Foram consideradas cooperativas singulares, centrais e bancos cooperativos.

Intercooperação é Negócio

A intercooperação, sexto princípio do cooperativismo, é uma estratégia de negócios onde mais pessoas cooperam e ganham. Por meio de parcerias e negociações, duas ou mais cooperativas, do mesmo ramo ou de ramos diferentes, podem firmar acordos de transações comerciais, de prestação de serviços, de cooperação técnica ou financeira. Em 2023, o ramo crédito instituiu a estrutura de intercooperação, que irá mapear e gerir as oportunidades de negócios conjuntos no segmento.

Em 2023





Números no Paraná

Mais de 3 milhões e 700 mil pessoas estão associadas a cooperativas de crédito no Paraná. O número refere-se aos dados de dezembro de 2024 e representa aumento de 14% na comparação com o ano anterior (3.243.271 cooperados em dezembro de 2023). Nos últimos cinco anos, o crescimento foi de 89%, já que, em 2019, o número chegava a 1.958.416.

O quadro de funcionários aumentou 12% em um ano e 64% em cinco anos.

Em carteira de crédito, as cooperativas brasileiras fecharam 2024 com R\$ 916 bi. O Paraná ficou em 2º lugar com R\$ 175,2 bi

No Paraná, 25 municípios ainda não contam com posto de atendimento de cooperativa de crédito. O número representa 6,3% das 399 cidades do estado. Mas, elas estão chegando lá, a exemplo de Campo Magro, que ainda este ano receberá uma unidade da Sicredi Integração.

O Paraná tem o terceiro maior número de associados, com 3,7 milhões de cooperados. À sua frente estão Rio Grande do Sul, ocupando o 1º lugar com 4,09 milhões de associados, e Santa Catarina, na 2ª colocação, com 3,7 milhões.

Em carteira de crédito, as cooperativas brasileiras fecharam 2024 com o valor de R\$ 916 bilhões. O Paraná está em 2º lugar, com montante de R\$ 175,2 bi. A primeira colocação ficou com RS, com R\$ 182,6 bi.

O total de depósitos nas cooperativas brasileiras chegou a R\$ 959,2 bilhões. No Paraná, o valor ficou em R\$ 166,3 bi, também segunda colocação, atrás do estado gaúcho.

Em cinco anos, o Valor Adicionado das cooperativas de crédito do



* Cenário Cooperativismo Paranaense - Gerência de Consultoria e Monitoramento do Sistema Ocepar

Paraná mais do que dobrou: passou de R\$ 1,11 bi, em 2019, para R\$ 2,78 bi em 2024. A Demonstração do Valor Adicionado visa mensurar o valor da riqueza gerada pelo cooperativismo de crédito, com a distribuição entre todos que contribuíram para a geração dessa riqueza (empregados, financiadores, cooperados, governo e outros).

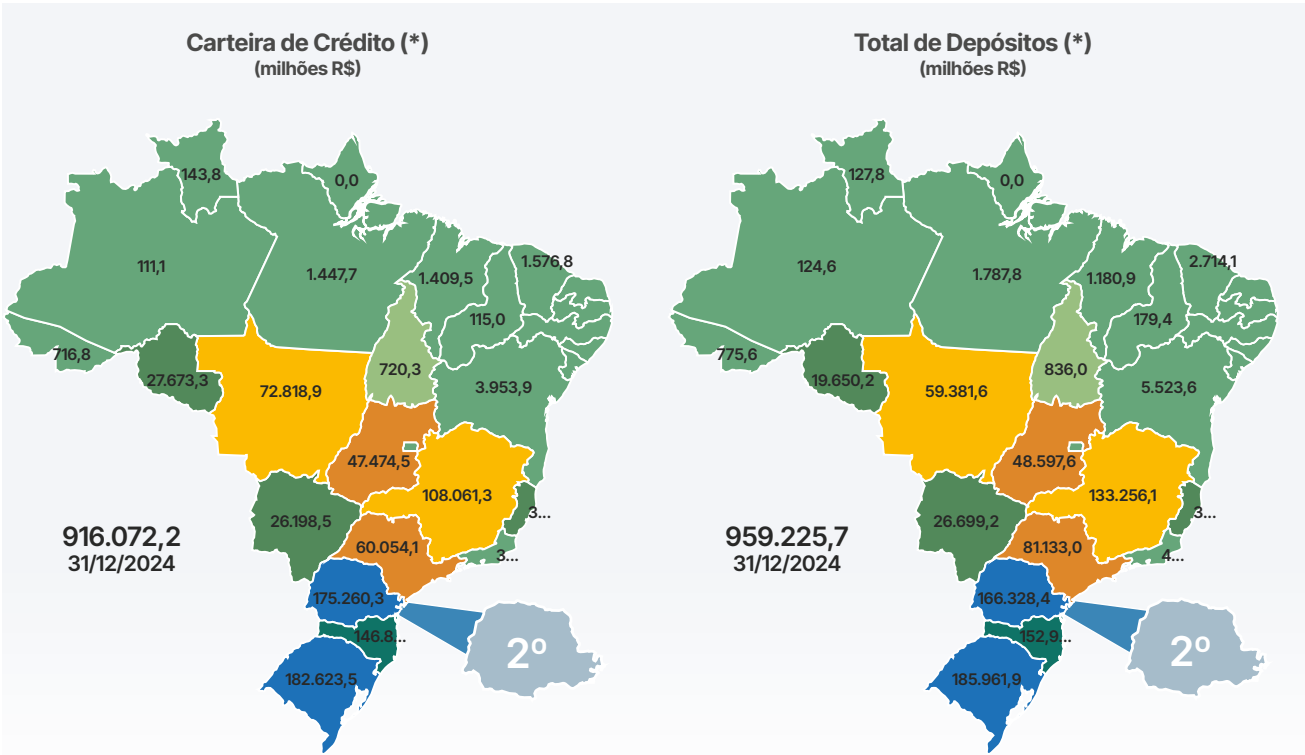
Faturamento

No Paraná, o faturamento das cooperativas de crédito atingiu R\$ 27,1 bi em 2024, número 8,66% superior a 2023. Na comparação com 2019, o faturamento aumentou 3,5 vezes. Naquele período, o montante chegava a R\$ 7,7 bi. Nos últimos 10 anos, aumentou sete vezes. Em 2014, o valor era de R\$ 3,8 bilhões.

Total de Municípios no Paraná.....	399
Municípios com Posto de Atendimento Cooperativo - PAC	374 / 93,7%
Municípios sem Posto de Atendimento Cooperativo - PAC.....	25 / 6,3%
Total de PACs no Paraná	1.326

Municípios sem PACs

Adrianópolis	Itaúna do Sul
Antonina	Ivaté
Campo Magro	Jardim Olinda
Cruzeiro do Sul	Mirador
Doutor Ulysses	Miraselva
Fernandes Pinheiro	Nossa Senhora das Graças
Florestópolis	Nova Aliança do Ivaí
Guaporema	Paranapoema
Guaraqueçaba	Santa Inês
Iguaraçu	São Tomé
Inajá	Tunas do Paraná
Itaguapé	Uniflor



* Cenário Cooperativismo Paranaense - Gerência de Consultoria e Monitoramento do Sistema Ocepar



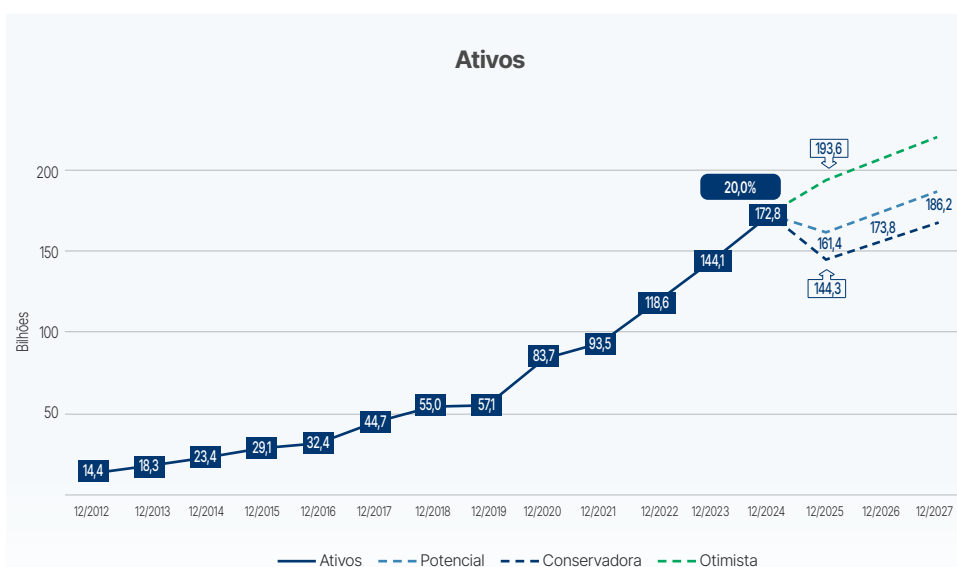
Recursos administrados

Os recursos administrados também aumentaram expressivamente. Em dezembro de 2024, o valor chegou a R\$ 104 bilhões, três vezes mais do que o registrado há cinco anos (R\$ 33 bi) e mais de oito vezes o registrado há 10 anos (R\$ 12 bi).



Ativos

Em ativos, as cooperativas de crédito do Paraná atingiram R\$ 172,8 bilhões. O número representa crescimento de 20% na comparação com o ano anterior (2023) e de mais de 200% na comparação com 2019 (cinco anos atrás). Na última década, o crescimento foi de mais de 638% (sete vezes mais).



Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência cresceu 435,5% em 10 anos, saindo de R\$ 3,19 milhões, em dezembro de 2014, para R\$ 21,4 milhões, em dezembro de 2024. Na comparação anual (2023-2024), o aumento foi de 25%.



* Cenário Cooperativismo Paranaense - Gerência de Consultoria e Monitoramento do Sistema Ocepar



Sorrir transforma *negócios*

Ofereça **planos odontológicos empresariais** e proporcione mais saúde, bem-estar e produtividade para seus colaboradores.

Cobertura completa em tratamentos odontológicos

Planos personalizados para cooperativas de todos os tamanhos

Atendimento em todo o Brasil com qualidade e eficiência

Juntos, transformamos sorrisos em histórias de
sucesso

Aponte a câmera e conheça os planos que temos para você.





Serviços financeiros do cooperativismo

As cooperativas de crédito só podem funcionar com autorização do Banco Central. A dinâmica de funcionamento, entretanto, é distinta de um banco convencional. Para ter atendimento da cooperativa de crédito, o interessado torna-se cooperado. Isso significa que ele faz parte do negócio, semelhante à figura de um “sócio de empresa”. O superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, explica algumas diferenças. “O associado usufrui dos mesmos serviços prestados pelos bancos, mas tem direito a participar da gestão (com possibilidade de voto em assembleia para definir os rumos do negócio), vê os investimentos da cooperativa no desenvolvimento social e educacional da comunidade, e, ao fim do ano, recebe o rateio das sobras, ou seja, tem retorno sobre as sobras líquidas do exercício da cooperativa – sempre de forma proporcional à movimentação realizada pelo associado.”

É importante esclarecer que as cooperativas são instituições financeiras seguras e que os cooperados têm garantia de seus investimentos. Um avanço para o setor foi a instituição do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Ele foi criado em 2013 para proteger as aplicações financeiras dos cooperados. É semelhante ao Fundo Garantidor de Créditos (FGG), utilizado pelos bancos. É um fundo mantido pelas cooperativas



para garantia de investimentos até o valor de R\$ 250 mil, para as principais operações financeiras. Isso significa que, em caso de regime de intervenção ou liquidação extrajudicial, o cooperado terá garantido o valor depositado na cooperativa até o máximo de R\$ 250 mil.

Algumas pesquisas evidenciam outras vantagens. “Além de maior acesso, também há evidências de que cooperativas de crédito cobram taxas de juros persistentemente menores do que as cobradas no setor bancário. As taxas de juros das cooperativas

Há evidências de que cooperativas de crédito cobram taxas de juros persistentemente menores do que as cobradas no setor bancário

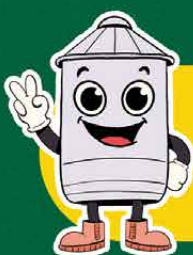
tendem a ser menores para linhas de crédito com risco maior (por exemplo, capital de giro ou empréstimo pessoal sem consignação). Isso pode ser explicado por fatores como a crescente profissionalização das cooperativas e o consequente ganho de escala, mas também pela própria natureza do funcionamento da cooperativa de crédito, que, ao não se pautar pela maximização de lucro, permite cobrar taxas de juros menores dos cooperados”. A afirmação está no Estudo Especial nº 19/2024 - Cooperativas de crédito no Brasil e o papel do BNDES, com base no Estudo 14/2018 - Participação das cooperativas no mercado de crédito, realizado pelo Banco Central.

Universidades e outras instituições têm ampliado o interesse em medir o impacto do cooperativismo de crédito no Brasil. A professora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Valéria Fully, integra um grupo de pesquisadores dedicados ao cooperativismo- 

CONHEÇA A TURMINHA DA BOM JESUS!

A Turminha da Bom Jesus chegou para ensinar, de forma divertida e interativa, os valores do cooperativismo para as crianças.

Na primeira edição, os alunos da Escola Três Pastorinhos conhecem a importância do cooperativismo com a ajuda do Silinho, o mascote que ganha vida para ensinar de um jeito especial.



**GARANTA SEU EXEMPLAR NO
ENTREPOSTO DA COOPERATIVA
BOM JESUS MAIS PRÓXIMO E
EMBARQUE NESSA JORNADA DE
APRENDIZADO E DIVERSÃO!**





mo de crédito. Uma tese de doutorado publicada em 2024 pelo pesquisador Gustavo Henrique Dias Souza, por exemplo, mostrou que há maior inclusão financeira nos municípios onde há cooperativismo de crédito, uma realidade em que o Paraná se destaca, comparativamente a estados de outras regiões brasileiras, como Norte e Nordeste. “Os bancos também promovem uma inclusão financeira. No entanto, em um percentual inferior ao que as cooperativas implementam”, explica a professora, que orientou o estudo.

Impacto social e educacional

A professora reforça que as cooperativas de crédito são organizações sociais, com foco nas pessoas. “A cooperativa se preocupa com a comunidade, enquanto os bancos têm como objetivo a maximização de lucro para os acionistas. Esse é um ponto muito importante e que, em termos práticos, mostra a relevância das cooperativas para o processo de inclusão financeira”, explica.

No Paraná, são diversas ações colocadas em prática pelo cooperativismo de crédito. Em 2019, o Sicoob criou o programa Financinhas, para auxiliar gratuitamente escolas na criação

Nas cooperativas de crédito, há projetos e ações nas áreas social e de educação financeira

de bons hábitos financeiros e cidadania. A expectativa para 2025 é que mais de 74 mil crianças sejam beneficiadas, segundo a analista de Desenvolvimento Cooperativo e coordenadora dos programas de educação financeira na Central Sicoob Unicoob, Giovana Versolatto.

Uma das linhas de trabalho do programa é a Coleção Financinhas, com livros como “Caio achou uma moedinha”, “Miguel, Aninha e Dedé ganharam um dinheirinho” e “Margô e Davi foram ao mercadinho”. Além da contação de histórias, a metodologia sugere algumas atividades práticas. Outra iniciativa é o Financinhas nas Escolas, que capacita professores em conteúdos de educação financeira adaptados para cada faixa etária dos alunos. “Com as histórias, as crianças conseguem se projetar nas personagens e o lúdico faz o papel de ampliar as possibilidades do aprendizado”, explica a analista.

Os resultados já podem ser vistos na família da agente de Relacionamento Marioni Siburski, mãe do Theo, de oito anos. Ele é um dos estudantes atendidos pelo programa e já guarda moedas. Quando enche o cofrinho, o valor é depositado na sua conta poupança na cooperativa. “Desde que a contação de histórias sobre finanças iniciou na escola, ele começou a prestar mais atenção no preço das coisas

e até mesmo no valor real do dinheiro em espécie. Sempre que ganha algum dinheirinho de presente pede para eu guardar na sua poupança para que possamos fazer algo legal”, conta a mãe.

Outro exemplo de impacto educacional são as 75 cooperativas mirins ativas no Sistema Sicoob Unicoob, que envolvem crianças e adolescentes em experiências de aprendizagem sobre democracia, cidadania, educação financeira e os valores do cooperativismo desde cedo.

A Cresol desenvolve diversas ações nas comunidades com projetos de relacionamento do Cresol Instituto. Há ações com crianças, jovens, mulheres, além dos projetos de empreendedorismo rural e urbano. Em 2024, foram beneficiadas mais de 32 mil crianças, adolescentes e jovens com os projetos Mesadinha e Sua Turma, Um Olhar Para o Futuro, Poupe Poupe e Juventude Cooperativista em escolas públicas e privadas.

No Sicredi, um dos destaques é o “Programa A União Faz a Vida”, que já alcança centenas de comunidades e milhares de escolas. Por meio dele, a cooperação e a cidadania são promovidas de forma prática e aplicada, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e próspera. Esse trabalho se conecta com outras iniciativas, como as Cooperativas Escolares e o Comitê Jovem, fortalecendo a perenidade do modelo de negócio e ampliando o alcance da atuação social.

Em todas as cooperativas de crédito do Paraná, é possível verificar projetos e ações nas áreas social e de educação financeira.

▼ Incentivado pelo Programa Financinhas e pela família, Theo, de oito anos, já poupa dinheiro

Foto: Keila Pereira





SAFRA PREMIADA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
para Cooperados Integrada

**QUANTO MAIS
VOCÊ COOPERA,
MAIS CHANCES
TEM DE GANHAR!**



Baixe o **Aplicativo Integrada**
para mais informações.



CONCORRA

01

Toyota Hilux SR 4x4
Diesel Automática



15

Motos XRE 190



15

iPhones



Consulte Regulamento no site
safrapremiadaintegrada.com.br.
Certificado de Autorização SPA/MF
nº 04.040337/2025.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Cooperativismo de crédito no Paraná



No Paraná, são quatro cooperativas centrais de crédito ligadas a sistemas próprios (Sistema Sicredi, Sistema Sicoob, Sistema Cresol e Sistema Uniprime), além de 11 cooperativas independentes (Cred-BRF, Credisanepar, Creserv, Coopesf, Sisprime, Votorantim, Credi-Aliança, Credicoamo, Credicoopavel, Lar Credi e Evolua - filiada ao Sistema Ailos de Santa Catarina) registradas na Sistema Ocepar.

No estado, o cooperativismo de crédito surgiu na década de 80. Em 1981, foram três pioneiras, ligadas a cooperativas agropecuárias: a Credível (hoje Credicoopavel), a Credipagro, em Toledo, e a Credival, em Londrina. Em 1982, a diretoria dos Sistema Ocepar, presidida por Guntolf Van Kaick, decidiu formar um comitê para expandir o cooperativismo no estado, em consonância com a OCB.

Nelson Costa, hoje superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), fazia parte do projeto. "Fizemos uma maratona em todo estado para criar 36 cooperativas de crédito. Depois, demos entrada no Banco do Brasil para autorização de funcionamento. Realizamos todo o acompanhamento para garantir que fosse possível dar início ao cooperativismo de crédito no estado."

Para ele, foram muitos avanços, mas há como crescer. "Existe amplo



* Cenário Cooperativismo Paranaense - Gerência de Consultoria e Monitoramento do Sistema Ocepar

espaço de crescimento. É preciso manter o apego ao cooperado e às comunidades, investir em tecnologia para fazer frente a outros agentes financeiros nacionais", completou.

Para ouvir as demandas das cooperativas e fortalecer sua atuação, o Sistema Ocepar instituiu, em 2019, o Comitê Técnico do Ramo Crédito do Paraná. O grupo é formado por executivos contratados das cooperativas de crédito registradas na Ocepar, por representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (CECO). As reuniões são trimestrais, coordenadas pela área de Economia e Mercado, em conjunto

com a Superintendência da Ocepar. O comitê foi instalado em execução a um projeto estabelecido no Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC100), do Sistema Ocepar.

Uma das demandas recentes analisadas pelo Comitê resultou na autorização do Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR) para que municípios possam realizar operações financeiras com as cooperativas de crédito. O anúncio foi feito em dezembro de 2024, pelo conselheiro do órgão, Augustinho Zucchi, em reunião da diretoria do Sistema Ocepar.

Coops no Agro

As cooperativas são essenciais no

repassa de crédito para o agronegócio. Em 2024, elas foram responsáveis por 34% das operações de repasse aprovadas pelo BNDES por meio de agentes financeiros parceiros, o que equivaleu a R\$ 37,4 bilhões.

“Tivemos 260 mil operações de crédito com sistema de cooperativas de crédito. É um sistema que chega na ponta e é importante que a gente fomenta e fortaleça. Dos três maiores repassadores do BNDES, dois são cooperativas”, contou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, em evento em parceria com a OCB.

Na oportunidade, foi assinado o termo de cooperação entre OCB e BNDES. Este é o segundo acordo de cooperação firmado entre as instituições. Com um prazo de cinco anos, tem o objetivo de ampliar o acesso das cooperativas regularmente registradas às linhas de financiamento e soluções do BNDES.

Sicredi

A Central Sicredi PR/SP/RJ tem 1,4 milhão de associados no Paraná e 2,2 milhões nos três estados em que está presente. Em ativos totais, são mais de R\$ 397,4 bilhões, com patrimônio líquido de R\$ 44,7 bilhões e resultado líquido de R\$ 6,6 bilhões, ao final de 2024.

Para o presidente Manfred Alfonso Dasenbrock os resultados mostram solidez e avanço do cooperativismo de crédito. “Consideramos que 2024 foi um ano muito bom, com excelentes resultados financeiros. Mas, mais do que os números, o que realmente fez a diferença foi o crescimento econômico da organização e o impacto positivo gerado nas comunidades.



“Consideramos que 2024 foi um ano muito bom, com excelentes resultados financeiros

Manfred Alfonso Dasenbrock
Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ

Foto: Comunicação Sicredi

Houve um valor significativo agregado aos associados e à sociedade, refletido em diversas iniciativas”.

Para Manfred, são concretas e inúmeras as vantagens do cooperativismo de crédito. “É importante lembrar que o associado é dono do empreendimento. Ele participa das decisões, colabora com o planejamento e usufrui das vantagens dessa participação. O associado, junto com os administradores, ajuda a definir os rumos da cooperativa: ele fiscaliza, acompanha de perto e, de certa forma, também administra. É um modelo de gestão colaborativa, um verda-

deiro movimento de ganha-ganha. A cooperativa busca praticar preços justos, alinhados ao mercado, tanto nas aplicações financeiras quanto na cobrança pelos serviços. Sempre com racionalidade, claro, visando a geração de sobras. Essas sobras, via de regra, têm mais de 50% de seus valores distribuídos entre os associados — seja por meio de capitalização, pagamento de juros ao capital ou pela formação de reservas.”

Em 2025, a Central Sicredi PR/SP/RJ completou 40 anos. A data oficial do aniversário é dia 28 de janeiro. Em março, durante a Assembleia, houve uma celebração simbólica, com uma peça teatral e homenagens. Cada cooperativa que integra a Central recebeu uma aquarela – uma obra criada para durar, pelo menos, 100 anos. “A ideia é que, quando celebrarmos o centenário, daqui a 60 anos, essas peças ainda estejam presentes, vivas na memória e na história das pessoas que estarão lá – dando continuidade a esse legado construído com tanto propósito e cooperação”, apontou o presidente.

“Fizemos uma maratona em todo estado para criar 36 cooperativas de crédito

Nelson Costa
Superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar)





Foto: Comunicação Sicoob



Em um mundo cada vez mais impessoal, o cooperativismo de crédito se fortalece como uma alternativa moderna

Jean Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob

Sicoob

O Sicoob Central Unicoob conta com R\$ 21,73 bi em Ativos Totais, 783.920 cooperados e 15 cooperativas filiadas em 300 municípios de sete estados brasileiros. O presidente do Conselho de Administração, Jean Rodrigues, avalia que 2024 foi desafiador, mas houve possibilidade de crescimento e fortalecimento do cooperativismo. “A solidez das nossas cooperativas singulares, aliada à capacidade de adaptação que demonstramos ao longo de 2024, nos posiciona de forma diferenciada para avançar de maneira sustentável e relevante. Em um mundo cada vez mais impessoal, o cooperativismo de crédito se fortalece como uma alternativa moderna, eficiente e com forte compromisso social. Ser cooperado é, sem dúvida, uma decisão que faz a diferença na vida das pessoas e no desenvolvimento das comunidades.”

Rodrigues acredita que há espaço para crescimento, especialmente pela forma diferenciada de realizar negócios financeiros. “O futuro do cooperativismo de crédito é, sem dúvida, promissor — e mais do que isso, necessário. Em um cenário global cada vez mais voltado para soluções sustentáveis, humanas e com propósito, o cooperativismo se consolida como um modelo capaz de responder às

demandas do presente e aos desafios do futuro com equilíbrio, justiça e compromisso coletivo”, finalizou.

Cresol

A Central Cresol Baser fechou 2024 com crescimento de 33% em ativos administrados, com valor de R\$ 42,1 bilhões. Atualmente, são 939 agências, em 3.500 municípios brasileiros, com 1 milhão de cooperados no sistema. Até o final de 2025, a expectativa é alcançar o número de mil agências no país. Para o presidente da Central Cresol Baser, Alzemiro Thomé, um dos principais diferenciais das cooperativas de crédito é a gestão colaborativa. “Isso significa que todos os cooperados têm a oportunidade de participar das decisões e contribuir para os rumos do negócio. Cada associado é proprietário da cooperativa. Além disso, as cooperativas não

têm como objetivo principal o lucro, o nosso foco está em atender às necessidades dos nossos cooperados. Conseguimos oferecer produtos e serviços com taxas mais acessíveis e prazos mais flexíveis, promovendo a inclusão econômica e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades.”

Em 2025, a Central Cresol completa 30 anos de atuação, no dia 24 de junho. Serão vários eventos programados para celebrar, incluindo o sorteio de R\$ 10 milhões em prêmios. “É um momento superimportante. Surgimos em 1995, os nossos 27 pioneiros com R\$ 720,00 de capital que era para que o Banco Central pudesse aprovar a constituição da primeira cooperativa e, agora, chegar nos 30 anos, podemos estar entre os três maiores sistemas cooperativistas a nível nacional, a



Todos os cooperados têm a oportunidade de participar das decisões e contribuir para os rumos do negócio

Alzemiro Thomé

Presidente da Central Cresol Baser



Foto: Comunicação Cresol

terceira força do cooperativismo, é motivo de muito orgulho. Estes 30 anos foram focados também no nosso crescimento, no nosso projeto de expansão, na nossa atuação junto à comunidade”, avaliou.

Outro motivo para celebrar é a filiação de 15 cooperativas singulares da Cresol ao Sistema Ocepar. Esse movimento irá proporcionar às singulares acesso aos programas de monitoramento de gestão e programas de profissionalização fornecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (Sescoop/PR). A Central Cresol Baser já é filiada ao sistema.

Uniprime

A Uniprime Central Nacional viu o número de cooperados aumentar em 29% em 2024, na comparação com 2023. As sobras cresceram 89%, passando de R\$ 9,8 mi para R\$ 28,3 mi. O ativo total teve incremento de 26%, chegando a R\$ 2 bi. O diretor-presidente da Uniprime Central Nacional, Orley Alvaro Campagnolo, avalia que os resultados são fruto de trabalho sério e comprometido. “Nós estamos à frente da gestão da central há pouco mais de dois anos. A central era muito fechada em si mesma. Alguns investimentos importantes foram feitos, como o novo aplicativo e o novo datacenter, para citar apenas dois. Essa abertura, essa estrutura em holding, permite que ela preste serviços para outras singulares, isso é algo que merece ser destacado.”

Campagnolo avaliou o que espera para os próximos anos no cenário do cooperativismo de crédito. “Num futuro talvez de médio para longo

No futuro, deve haver otimização de processos. A intercooperação entre cooperativas deve acontecer

prazo deve haver uma otimização de processos. A intercooperação de alguns tipos de serviços entre as cooperativas deve acontecer, por conta de concorrência, aumento de custos, redução de rentabilidade. Eu enxergo um cenário muito mais competitivo e de mais busca por intercooperação. Seria muito interessante que as cooperativas fossem proativas e não reativas e buscassem uma intercooperação. Nosso sistema é um exemplo disso. Por intermédio da nossa holding, nós prestamos serviços para cerca de 55 cooperativas no Brasil inteiro e isso acaba impactando mais de 200 mil cooperados no Brasil. São cooperativas independentes que, muitas vezes, se não existisse quem lhes prestasse esse tipo de serviço

para algumas necessidades poderiam até se inviabilizar”, finalizou.

Independentes

Cooperativas independentes não são filiadas a uma central. Elas podem ser de livre adesão ou não, quando apenas quem pertence a um determinado grupo pode ser associado.

Credicoopavel

A mais antiga cooperativa independente do estado é a Credicoopavel, criada para atender associados e funcionários da cooperativa agrícola Coopavel. Fundada em 1981, atualmente conta com 11 mil cooperados, com Patrimônio Líquido de R\$ 222 milhões e resultado de R\$ 51 milhões, verificados em 2024.

Para o presidente do Conselho de Administração da Credicoopavel (e presidente da Coopavel), Dilvo Grolli, um dos segredos é manter atendimento de qualidade com estrutura enxuta. “A cooperativa vem crescendo ano a ano e o número de funcionários está estável. O resultado de 2024





foi de crescimento de 12%. É uma cooperativa que só tem uma agência, atendendo mais de 11 mil cooperados. A razão de ter uma agência é economia de recursos dos cooperados porque você dá mais retorno quando trabalha com economia dentro da cooperativa.”

Dilvo destaca as vantagens encontradas pelos cooperados. “Quem aplicou dinheiro na Credicoopavel em 2024 teve um retorno de 10% a mais do que as suas aplicações, ou seja, 10% mais lucro nas aplicações. Quem pagou juros na Credicoopavel teve também um retorno de 3,73% dos juros pagos. E quem teve saldo médio em conta corrente, nós fizemos distribuição ou capitalização do saldo médio em conta corrente - o percentual também foi de 3,7%. Então, nossos resultados foram robustos. Se nós olharmos o resultado econômico de R\$ 51 milhões para um patrimônio líquido de R\$ 222 milhões, quer dizer um retorno de 23%, que é o lucro sobre o patrimônio líquido”.

O presidente afirmou que ainda há espaço para crescimento do cooperativismo de crédito. “Na Europa, de 30 a 40% da circulação de dinheiro está



Foto: Comunicação Credicoopavel

com o cooperativismo. No Brasil, temos de 10 a 15%. Minha preocupação é a competitividade no mesmo local, mesma região. Isso pode tirar competitividade e diminuir oportunidade de fornecer o melhor resultado para os cooperados”, observou.

Credicoamo

A Credicoamo fechou 2024 com 28.766 associados, aumento de 7,8% na comparação com o ano anterior. Em ativos totais, chegou ao valor de R\$ 4,7 bilhões, com patrimônio líquido de R\$ 1,5 bi e resultado líquido (sobras) de R\$ 183,1 milhões.

“A gestão da estratégia na valorização do relacionamento de pertencimento fez com que a Credicoamo

mantivesse seu crescimento, apesar dos impactos na receita dos associados por fatores climáticos e de mercado. A capitalização da Credicoamo é um diferencial que gera capacidade no atendimento das necessidades dos associados. Fomentar a produção e a renda do associado promove a prosperidade em sua atividade, o bem-estar da família e a manutenção do ciclo virtuoso de crescimento para todos”, avalia o presidente executivo da Credicoamo, Alcir José Goldoni.

Para ele, quem trabalhar com excelência e profissionalismo vai conquistar crescimento. “O futuro é muito promissor. O sistema de governança levou maior profissionalização às cooperativas. Com gestão transparente e focada nos interesses dos associados tem gerado prosperidade e fará com que, o sistema seja valorizado cada vez mais, já que trabalha para o crescimento do associado, da família e da região onde ela está inserida”.

Lar Credi

A Lar Credi é a mais jovem cooperativa de crédito em atuação, comple-



Foto: Comunicação Credicoopavel

tando quatro anos em maio de 2025. Fundada no dia 18 de agosto de 2020, a cooperativa começou a operar em maio de 2021, após autorização do Banco Central. Segundo balanço do ano de 2024, a Lar Credi conta com 9.682 associados, todos cooperados ou funcionários da Lar. São 36 postos de atendimento, em 31 cidades do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A Lar Credi fechou 2024 com R\$ 269,36 milhões em ativos totais (77,12% mais que 2023), Patrimônio Líquido de R\$ 47,86 milhões (aumento de 41,34%) e R\$ 156,18 milhões em valor de empréstimos. O presidente da Lar Credi, que também preside a Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, fala sobre o diferencial do trabalho desenvolvido. "Hoje temos crédito para capital de giro, financiamos máquinas, principalmente, e algumas instalações, como, por exemplo, energia solar. E um produto bem importante e diferenciado são os nossos seguros. Nós não tínhamos um seguro adequado às atividades dos nossos associados, então, foi um objetivo bem focado de trazermos um seguro para nossa pecuária, notadamente a nossa avicultura e sui-

“

Hoje temos crédito para capital de giro, financiamos máquinas e algumas instalações, como, por exemplo, energia solar

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente da Lar Credi



Foto: Comunicação Lar Credi

Fomentar produção e renda do associado promove prosperidade, bem estar da família e crescimento para todos

nocultura, e o seguro de modo geral."

O presidente explicou que os produtos disponíveis possibilitam seguro em caso de perdas de produção, por exemplo. "Outras instituições fornecem seguro de aviário, mas não do plantel perdido, por exemplo. O nosso seguro traz a cobertura no caso de morrerem frangos - e isso tem acontecido com uma certa frequência, infelizmente. Além disso, se o produ-

tor, eventualmente, perder todo seu plantel, seu aviário, num vendaval, por exemplo, ele fica sem a renda. Então esse seguro cobre uma média do resultado dos últimos três lotes. E você também tem agilidade para avaliar alguns sinistros, por exemplo".

Rodrigues aproveitou a oportunidade para destacar a importância de todo o sistema cooperativo de crédito do Paraná e do Brasil. "A criação da Lar Credi não é incompatível com as cooperativas de crédito tradicionais, como Sicredi, Sicoob, Cresol, que são cooperativas que nós admiramos muito, pelo crescimento e pela pujança. Nós precisamos delas porque a nossa agricultura é muito forte", finalizou.

“

Acredito que [a cooperativa de crédito] pode ser a bandeira da inclusão financeira nas regiões mais remotas do país

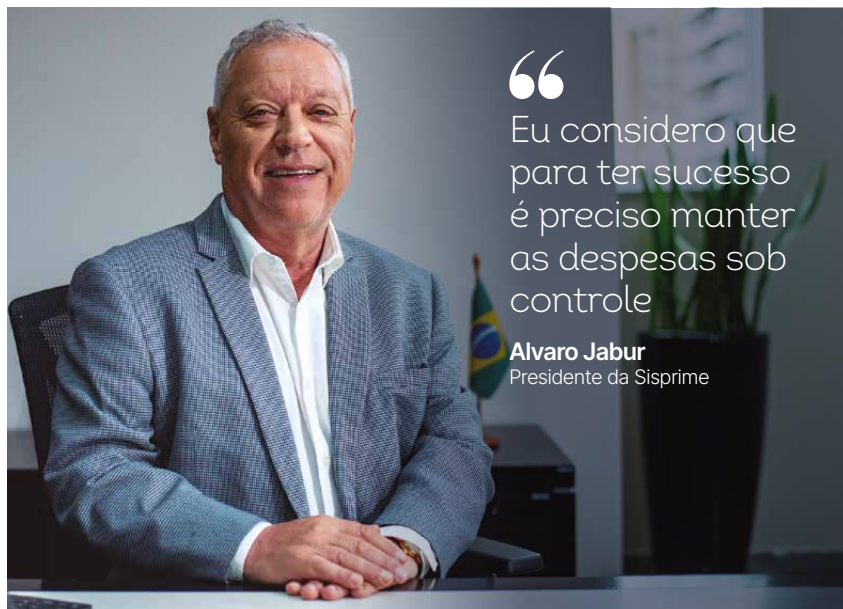
José Carlos Bizetto
Presidente do Conselho de Administração da CrediAliança



Foto: Comunicação CrediAliança

CrediAliança

A CrediAliança completa 42 anos em agosto de 2025. A cooperativa atende agricultores e pecuaristas, além de empresas que prestam serviço para esse público e funcionários dessas empresas. Em 2024, o faturamento da cooperativa foi de R\$ 44,6 milhões e a previsão é atingir a marca de R\$ 65,4 milhões até 2029. Em março de 2025, os ativos totais somaram R\$ 374,3 ➔



“
Eu considero que
para ter sucesso
é preciso manter
as despesas sob
controle

Alvaro Jabur
Presidente da Sisprime

milhões, enquanto o Patrimônio Líquido chegou a R\$ 63,3 mi. Atualmente, a cooperativa conta com 3.259 cooperados. A meta é conquistar 1.750 associados nos próximos cinco anos.

O presidente do Conselho de Administração da CrediAliança, José Carlos Bizetto, destaca um avanço recente conquistado pela cooperativa. “Inauguramos, em março deste ano, nossa agência de relacionamento dentro do Parque de Exposição Governador Ney Braga, em Londrina, em parceria com a Sociedade Rural do Paraná, buscando atender os mais de 750 associados da entidade.”

Para ele, há espaço para o crescimento do cooperativismo e isso deve ser observado nos próximos anos. “Acredito que pode ser a bandeira para inclusão financeira nas regiões mais remotas do país. Vale destacar que o próprio Banco Central espera crescimento das cooperativas de crédito em 20% do mercado financeiro”, observou.

Sisprime

O Paraná também possui a maior cooperativa independente do país, a Sisprime. Fundada em 1997, fechou o ano de 2024 com 52 mil associados e 47 agências em cinco estados: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. São R\$ 9,3 bilhões em recursos administrados (aumento de 21% na comparação com 2023), Patrimônio Líquido de R\$ 1,5 bi (+32%) e R\$ 4,3 bi (+34%) em empréstimos. Sua atuação começou com associados médicos, mas hoje a cooperativa é de livre associação, embora o maior número de

A Sisprime, fundada no Paraná em 1997, é a maior cooperativa independente do país

cooperados ainda seja de profissionais da saúde.

O presidente da Sisprime, Alvaro Jabur, fala sobre um dos diferenciais de atendimento. “Nós criamos um fundo exclusivo junto à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). A ANS exige que as operadoras de saúde tenham algumas provisões, ou seja, que elas guardem dinheiro para fatores diversos. Nós fomos o primeiro fundo da ANS do Brasil, gestado e distribuído por nós. Hoje, praticamente toda instituição financeira tem o seu. Mas nós temos um fundo ANS com mais de 30 operadoras de saúde. Esse é um diferencial bastante grande porque poucas instituições conseguem ter fundo exclusivo”.

Jabur afirma que a principal razão de existir da cooperativa é priorizar o cooperado. “Eu considero que para ter sucesso é preciso humildade, manter as despesas sob controle, devolver valores significativos para os nossos cooperados. Para se ter uma ideia, no ano passado, devolvemos, em média, R\$ 5,3 mil em sobras para os cooperados”, contou.

O presidente aproveitou para contar uma novidade de operação da cooperativa. “Começamos a atuar no agronegócio em julho de 2024. Nesse período, em torno de oito meses de atuação, nós já distribuimos R\$ 1 bilhão no financiamento de crédito rural. É um número muito forte, muito positivo, e mostra o nosso interesse de participar de forma ativa do agronegócio, especialmente no Paraná”, finalizou Jabur. ➡

uniodonto®



O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**



Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!



Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!



Parceiros **fiéis** e **satisfeitos**!

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto**:



120 singulares no Brasil;



4 singulares no Paraná:
Curitiba, Londrina, Maringá e
Ponta Grossa;



Mais de 3.7 milhões
de beneficiários em todo
o território nacional.



Foto: Samuel Milão Filho/Comunicação Sistema Ocepar

Prestação de contas aprovada

Resultados de 2024 e plano de ação para 2025 do Sistema Ocepar são aprovados em AGO, com a participação de mais de 100 lideranças

Os resultados de 2024 e o plano de ações para 2025 apresentados nas pré-assembleias do Sistema Ocepar, realizadas com os Encontros de Núcleos Cooperativos, entre os dias 10 e 13 de março, com mais de 400 lideranças cooperativistas, foram referendados na Assembleia Geral Ordinária (AGO), ocorrida no dia 1º de abril, na sede da entidade, em Curitiba.

O evento contou com a presença de 111 lideranças de 68 cooperativas paranaenses dos sete ramos – agropecuário, crédito, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, infraestrutura, transporte e consumo – e foi prestigiado pelo vice-governador do Paraná, Darci Piana, e pela gerente-geral do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Fabíola Motta.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou os principais resultados obtidos pelas 227 cooperativas registradas na entidade. Segundo o dirigente, apesar de ter sido desafiador, o ano de

2024 foi encerrado de forma positiva.

“Tivemos perdas de produção, redução de preços das principais commodities agrícolas, dificuldade de acesso ao crédito e juros elevados, que dificultaram a realização



Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar

Participantes receberam o Relatório de Atividades de 2024 e o Plano de Ação para 2025, com as informações detalhadas

de investimentos. Isso impactou na trajetória de crescimento do setor e não poderia ser diferente. Assim mesmo, fechamos o ano com R\$ 205 bilhões de faturamento, contra R\$ 200,2 bilhões em 2023. Isso tem muito a ver com a estrutura de agroindústria mantida pelas cooperativas no estado e também com o crescimento do ramo crédito”, enfatizou Ricken.

“Nós vamos seguir em nossa trajetória para chegarmos, no final de 2026 ou em 2027, aos R\$ 300 bilhões de faturamento projetados no Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense”, acrescentou.

No ano passado, o setor ultrapassou os quatro milhões de cooperados, com destaque especial para as cooperativas de crédito, que possuem 3,7 milhões de associados. Outro ponto ressaltado pelo presidente do Sistema Ocepar foi a geração de empregos diretos, que chegaram a 146 mil no ano passado. “Temos ainda 10 mil vagas em aberto que não conseguimos cobrir”, sublinhou. Já o resultado líquido foi de R\$ 10,8 bilhões. Em 2024, o cooperativismo paranaense exportou o equivalente



a US\$ 7,9 bilhões para mais de 150 países.

Frentes parlamentares

Em seu pronunciamento, ele reconheceu a relevância da atuação das Frentes Parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) e da Agropecuária (FPA), que têm viabilizado o avanço das pautas do cooperativismo no Congresso Nacional. Ricken destacou

a mobilização ocorrida em defesa da preservação do ato cooperativo na regulamentação da reforma tributária.

Em sua avaliação, o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense também tem contribuído para que o setor atue de forma sistêmica e eficiente em busca do atendimento de suas demandas no legislativo e em outros poderes. “Nosso programa estimula o voto consciente e prestigia os parlamentares dispostos a apoiar as nossas causas. Vamos dar continuidade a essa ação”, frisou.

O trabalho em conjunto com o G7, grupo formado pelas principais entidades representativas do setor produtivo paranaense, foi citado pelo importante papel que desempenha na interlocução com o governo e no encaminhamento das demandas dos diferentes segmentos da economia no Estado, com participação decisiva do Sistema Ocepar.

Ele disse ainda que o sistema cooperativo oferece serviços e produtos com origem garantida, qualidade e preços adequados. “Nós temos condições de identificar de onde vem o produto, rastrear de ponta a ponta, pois temos conhecimento da primei-



Vocês são o orgulho do nosso estado

“Nós estamos aqui para ajudar o setor produtivo. Sempre vamos fazer o possível para apoiar as cooperativas, que representam a produção do agronegócio e são o orgulho do nosso estado. Portanto, temos que trabalhar juntos porque, assim somos mais fortes.” A afirmação foi feita pelo vice-governador do Paraná, Darci Piana, em sua mensagem aos participantes da Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, no dia 1º de abril.

Piana disse que cabe ao governo do estado promover melhorias nos diversos modais de transporte para proporcionar condições adequadas ao escoamento da produção agropecuária. “Temos que fazer com que a infraestrutura do Paraná acompanhe aquilo que vocês estão fazendo, senão, daqui a alguns anos, vamos ter problemas seríssimos, como já tivemos no passado.”

◀ Vice-governador reforçou o apoio do governo estadual ao cooperativismo

ra, segunda e terceiras gerações de cooperados. Talvez essa seja uma grande oportunidade de mercado”, afirmou.

Nesse contexto, Ricken enfatizou que, neste ano, devem avançar os trabalhos de implementação do projeto de certificação, uma das principais iniciativas do PRC300, que visa apoiar as cooperativas agropecuárias no fomento de práticas sustentáveis e competitivas de produção de alimentos, que favoreçam a conquista de novos mercados.

De acordo com o dirigente, a criação, por parte do governo do estado do Paraná, da Superintendência-Geral de Ordenamento Territorial, representa um passo importante para o alcance das certificações, já que tem como um dos focos ampliar o número de propriedades paranaenses com registro regularizado no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

“Dessa forma, vamos mostrar ao mercado como atuamos. Tenho certeza de que nós fazemos a nossa lição de casa na questão ambiental, de acordo com a lei. Mas isso não basta. Temos que saber mostrar ao mundo o que já realizamos”, afirmou. “E, para que isso se concretize, precisamos do engajamento de todas as cooperativas para que sejamos cada vez mais fortes e representativos”, complementou.



Acesse o Relatório de Atividades de 2024 e o Plano de Ação para 2025 do Sistema Ocepar



Confira o vídeo com uma síntese dos resultados de 2024

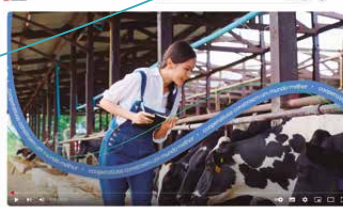


Foto: Giselle Barão/Comunicação Sistema Ocepar

Resultados comprovam trabalho de excelência

Em sua participação na Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, representando o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a gerente-geral da organização, **Fabíola Motta**, afirmou que estava muito contente em presenciar a apresentação de tantos resultados positivos e de muito planejamento diante de um grande número de lideranças cooperativistas.

“O auditório está cheio de presidentes que possuem uma agenda muito complicada, mas vieram participar da AGO. São presidentes que representam a força do cooperativismo paranaense, brasileiro e até latino-americano, já que há aqui representantes de cooperativas que batem recordes nas Américas. Tudo isso é uma prova do trabalho de excelência que vocês realizam. O Sistema Ocepar é o coração do cooperativismo paranaense e é aqui que vocês se reúnem para definir os rumos, o futuro que querem para o cooperativismo do Paraná. E isso é muito bonito de ver”, afirmou.



Saiba mais

Presidentes de cooperativas de diversos ramos que participaram da AGO avaliaram o trabalho de representação do Sistema Ocepar e falaram sobre as perspectivas para este ano. Escaneie o QRCode e confira.

Ano Internacional

Ao final, Ricken lembrou que a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, como ocorreu em 2012. “Isso é uma demonstração da importância do cooperativismo

no mundo. Se a ONU faz esse reconhecimento ao setor por duas vezes consecutivas, nós temos que aproveitar essa oportunidade e divulgar os benefícios que o nosso setor traz para toda a sociedade.” ➡

RESULTADO QUE COROA A NOSSA EVOLUÇÃO

A confiança e a movimentação de **cada cooperado Sisprime** nos fazem evoluir. No último ano, comemoramos conquistas que reafirmam **a excelência e a consistência** da nossa cooperativa.

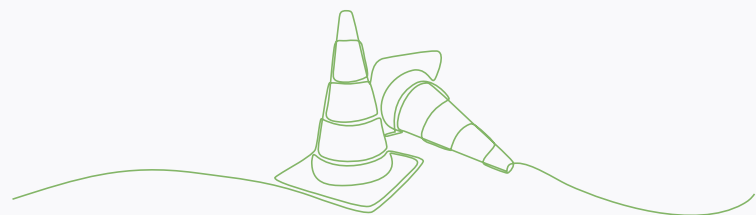
Agora é hora de celebrarmos juntos o resultado que coroa essa evolução: **R\$ 250 milhões de Sobras em 2024.**



Conheça as vantagens de ser um
cooperado da maior cooperativa de
crédito independente do Brasil.

sisprime 
cooperativa de crédito

Obras à vista



Os próximos meses deverão marcar o início de uma nova etapa nas concessões de rodovias no Paraná, com duplicações e obras de manutenção

O sistema de concessão de rodovias no estado do Paraná segue avançando. As estratégias logísticas que utilizam as estradas paranaenses para o escoamento de safra e o transporte de produtos devem exigir atenção redobrada nos próximos meses, por conta da possibilidade de desvios e de atrasos em alguns trechos.

A Via Araucária, responsável pela administração do Lote 1 de rodovias do Paraná, anunciou que dará início, no segundo semestre deste ano, às obras de duplicação de mais de 70 quilômetros de vias e faixas marginais.

Serão contemplados trechos das rodovias PR-418 (do km 5 ao km 16), em Curitiba, PR-423 (do km 9 ao km

35), em Araucária e Campo Largo, e BR-277 (do km 164 ao km 175), em Palmeira. Desde o início da concessão, todas as obras estão sendo detalhadas no site da concessionária, uma semana antes de seu início.

“Sabemos que as intervenções no trecho geram transtornos, mas são fundamentais para garantir rodovias mais seguras e de melhor qualidade, lembrando que esses imprevistos são temporários, ao passo que o grande benefício são rodovias mais seguras para todos”, afirma o diretor-presidente da Via Araucária, Sergio Santillán.

O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, destaca que até aqui o processo de concessão de rodovias

no Paraná tem sido transparente e democrático, sobretudo pelas reuniões da comissão tripartite formada por governo do estado, concessionárias e usuários das rodovias, realizadas a cada três meses. “Essas reuniões têm sido o diferencial deste processo de concessão de rodovias, em comparação ao anterior, porque divulgam, de forma transparente, o estágio de evolução das obras. Há um encaminhamento em acordo com o que esperamos”, avalia Costa.

Lote 2

Sob concessão desde janeiro de 2024, o Lote 2 – com trechos entre Curitiba e o Litoral, e Norte Pioneiro –

- ▼ As obras de duplicação nas rodovias do Lote 1 deverão ser iniciadas no segundo semestre deste ano

Foto: Agência de Notícias do Estado/Roberto Dzlura



Com reuniões da comissão tripartite a cada três meses, o processo atual de concessão tem sido transparente e democrático, um diferencial em comparação ao anterior

Nelson Costa

Superintendente da Fecoopar

é, juntamente com o Lote 1, o que tem rodovias com o estágio mais avançado de obras. Durante o mês de maio serão realizadas manutenções com baixo impacto no tráfego, como roçada, pintura de sinalização horizontal e manutenção de placas de sinalização vertical.

Em relação ao pavimento, estão previstas intervenções pontuais, com eventuais operações com o sistema pare-e-siga, em trechos com pista simples. Nas estradas de pista dupla, haverá desvio de faixa. “Estes trabalhos serão realizados apenas durante o dia, com menos de 24 horas de duração, com impacto reduzido aos motoristas”, explicou o diretor de Engenharia da EPR Litoral Pioneiro, Jean Zolett.

Todas as praças de pedágio do Lote 2 estão em operação. As mais recentes que entraram em funcionamento em março deste ano são as praças de Siqueira Campos e Sengés.

Lote 3

Os trabalhos iniciais no Lote 3 preveem a eliminação de buracos, a revitalização das sinalizações horizontal e vertical em pontos críticos, e a instalação de placas indicativas do atendimento telefônico, além da remoção

da vegetação ao longo das rodovias, bem como a reforma das praças de pedágio em todos os trechos da concessão.

Com o objetivo de garantir o início das operações dentro do estabelecido, a CCR Rodovias já deu início a algumas ações, como a mobilização de trabalhadores e de fornecedores, o levantamento das ações de engenharia, de conservação e segurança viária, a aquisição de equipamentos e veículos operacionais, entre outras.

Lotes 4 e 5

Até o fechamento desta edição, os projetos de concessão dos Lotes 4 e 5 seguiam sob avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU). De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a expectativa é de que os editais sejam publicados ainda no primeiro semestre de 2025.

Lote 6

Mesmo antes da assinatura do contrato, com a autorização da ANTT, a EPR já vinha trabalhando na revitalização das praças de pedágio. A concessionária programou-se para iniciar a operação dentro dos 30 dias após a assinatura, conforme estabelecido pelo edital. ➡

Relembre aqui quais são os trechos contemplados em cada lote:

Lote 1 – Conecta a região Oeste de Curitiba a Araucária, Lapa, Campo Largo, Irati e Prudentópolis, no entroncamento da BR-277 com a BR-373, seguindo, pela BR-373 até o entroncamento com a BR-376, próximo a Ponta Grossa.

Lote 2 – A Leste de Curitiba, o Lote 2 liga a capital a Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos, no Litoral. A Oeste, trechos da PR-151 e da PR-239 ligam a cidade de Ponta Grossa à divisa do Paraná com São Paulo. Finalmente, trecho da BR-369, parte do entroncamento com a BR-153 até o município de Cornélio Procopio.

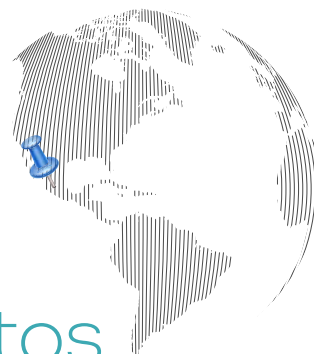
Lote 3 – Conecta Mauá da Serra a Londrina e Sertãozinho, e interliga o Paraná a Santa Catarina e a São Paulo.

Lote 4 – Faz a ligação de Cornélio Procopio a Guaíra, passando pelas cidades de Londrina, Maringá e Umuarama. O trecho também conecta Maringá a Diamante do Norte, no Noroeste do Paraná.

Lote 5 – Interliga o distrito de Floriano, em Maringá, a Cascavel, passando pelas cidades de Peabiru, Campo Mourão e Ubatuba; em seguida, o trecho conecta Cascavel à divisa do Paraná com o Mato Grosso do Sul, passando pela cidade de Toledo e pela ponte sobre o rio Paraná, em Guaíra.

Lote 6 – Liga a fronteira do Brasil com o Paraguai, em Foz do Iguaçu, a Guarapuava, passando por Cascavel. Um segundo trecho conecta Cascavel a Pato Branco, no Sudoeste do estado, passando pela cidade de Francisco Beltrão.

POR GISELE BARÃO



México pode abrir oportunidades para produtos de cooperativas paranaenses

Sistema Ocepar participou da Expo Antad, um dos maiores eventos de alimentos da América Latina

Com população de cerca de 130 milhões de habitantes, PIB de US\$ 1,8 trilhão e alta concentração urbana, o México é um mercado consumidor estratégico para o Brasil, em especial para as cooperativas paranaenses.

De olho nesse potencial, o Sistema Ocepar participou, em março, da comitiva paranaense na Expo Antad (Asociación Nacional de Tiendas de Autoservicio y Departamentales), um dos maiores eventos de varejo e alimentos da América Latina,

realizado em Guadalajara. Foi uma oportunidade de aproximar empresas fabricantes de distribuidores, importadores e grandes redes de supermercados.

A missão foi organizada pelo Governo do Paraná e, além do Sistema Ocepar, envolveu representantes da Invest Paraná e do Sistema Fiep. O grupo ocupou um estande com produtos de 15 empresas paranaenses, sendo três cooperativas: a Tradição, de Pato Branco; a

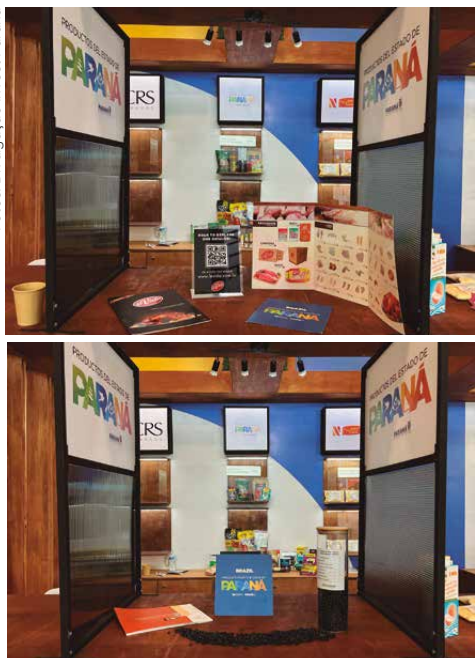
Coamo, de Campo Mourão; e a Coasul, de São João. A Cooperativa C.Vale, de Palotina, também participou da Expo Antad, com estande próprio.

Após o evento, a coordenação de Economia e Mercado do Sistema Ocepar elaborou um estudo para analisar as principais oportunidades e desafios para cooperativas paranaenses interessadas em exportar para o mercado mexicano.

O documento, disponível no site do Sistema Ocepar, sinaliza tendências de consumo importantes, como a crescente urbanização, que facilita acesso a produtos importados; o aumento da classe média urbana com maior poder aquisitivo; maior abertura para experimentar produtos internacionais e a forte valorização da relação custo-benefício.

Em 2024, o Brasil exportou US\$ 7,8 bilhões para o México, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Hoje o país representa apenas 2,31% das exportações brasileiras. Segundo a coordenadora da Gerência de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar (Getec), Carolina Teodoro, o ambiente comercial entre

Fotos: Divulgação Invest Paraná



Produtos das cooperativas Coasul, Coamo e Tradição foram expostos no estande do Paraná na Expo Antad

**Chegamos a mais
de 9 milhões
de associados.**

**E nosso cuidado
continua sendo
especial com cada um.**



Nove milhões de associados é um número gigante e que só existe por causa de cada um. Porque cada pessoa conta. Cada história conta. Cada escolha pelo Sicredi faz a diferença.

São 9 milhões de trajetórias, sonhos e conquistas.
É o melhor: acontecendo junto da gente.

sicredi.com.br

**É ter com
quem contar.**





Foto: Divulgação

⬆
No México, o Sistema Ocepar reforçou pedido de abertura de mercado para a carne suína paranaense

Brasil e México é promissor para alimentos de qualidade com valor competitivo. “A digitalização do varejo mexicano, a diversificação de parceiros em curso (reduzindo a dependência dos EUA) e mudanças no comportamento do consumidor criam um cenário favorável para exportadores posicionarem seus produtos como opções de qualidade e sustentáveis”, explica.

O supervisor comercial de exportação da C.Vale, Tiago Souza, destacou as boas relações com o México, para onde a cooperativa exporta desde 2014. “Ouvir nossos clientes, mostrar nossos produtos e entender um pouco melhor do mercado nos ajuda a construir uma relação próspera e duradoura”, diz.

O Sistema Ocepar também aproveitou a Expo Antad para reforçar o pedido à adida agrícola do México, Adriane Cruvinel, pela abertura de mercado para a carne suína parana-

ense no país. “Esse vai ser um mercado extremamente interessante para as cooperativas”, conta a coordenadora de Economia e Mercado da Getec.

A solicitação leva em conta que o Paraná tem *status* sanitário para atender os compradores mais exigentes. Em 2021, o estado recebeu a certificação internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) de área livre de febre aftosa sem vacinação, além de zona livre de peste suína clássica independente. Isso colabora para o alcance de mercados em países que pagam melhor pela proteína animal, entre eles, o Japão, a Coreia do Sul e o próprio México.

O Paraná já se destaca nacionalmente na produção e exportação de proteínas animais. Em 2024, o estado abateu 12,4 milhões de porcos, o equivalente a 21,5% dos abates no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto às exportações, houve alta de 91,5% em março de 2025 comparativamente ao mesmo mês do ano passado, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Entre os

“
A digitalização do varejo mexicano, a diversificação de parceiros comerciais e mudanças no comportamento do consumidor criam um cenário favorável para os exportadores

Carolina Teodoro
Coordenadora de Economia e Mercado do Sistema Ocepar

principais destinos estão Hong Kong, Argentina, Filipinas e Uruguai.

União de forças

Segundo a Invest Paraná, Agência de Promoção de Investimentos do Governo do Paraná, durante a Expo Antad foram feitos contatos com mais de 50 potenciais compradores. Além do México, Estados Unidos, Europa e Ásia demonstraram interesse pelos produtos paranaenses.

De acordo com a gerente de Relações Internacionais da Invest Paraná, Bruna Radaelli, as cooperativas são parceiras estratégicas nesse tipo de missão, não apenas pela forte vocação agrícola do Paraná, mas também por estarem alinhadas aos objetivos de impulsionar o desenvolvimento econômico. “Um dos principais diferenciais das cooperativas paranaenses é a maturidade exportadora. Elas possuem experiência no mercado internacional, o que facilita negociações e processos logísticos. Além disso, a qualidade dos produtos e o grande potencial produtivo chamam a atenção de compradores”, aponta.

Durante a feira, por exemplo, uma rede de supermercados demonstrou interesse em importar itens da cesta básica, principalmente feijão e farinha. “O Sistema Ocepar é um parceiro de longa data da Invest Paraná, colaborando na recepção de comitivas estrangeiras e na apresentação do potencial do estado para o mercado externo. Em missões internacionais sua atuação é muito positiva, pois, além de representar as cooperativas, possui grande *expertise* sobre os produtos e as exigências regulatórias de diferentes mercados”. ➡

coamo
sementes



As sementes Coamo representam excelência e qualidade. A produção de nossos insumos agrícolas segue os mais altos padrões, garantindo aos agricultores acesso ao que há de melhor no mercado. Nossas sementes são sinônimo de qualidade, vigor e alta taxa de germinação.

SEMENTES COAMO, SINÔNIMO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE.



Apoio técnico às cooperativas

Atenção à segurança e manutenção nos silos é essencial para evitar riscos e fortalecer a cadeia produtiva

Na mesma velocidade que as cooperativas agropecuárias crescem no Paraná, os investimentos em produção e distribuição de energia, logística, construção de agroindústrias e estruturas de armazenamento se faz necessário. A falta de silos e armazéns é apontada tanto pelas cooperativas, quanto pelos especialistas em agro-negócio como umas das vulnerabilidades do setor, pois a capacidade produtiva de grãos excede a capacidade estática de armazenamento. Em recente levantamento realizado pelo Sistema Ocepar, as cooperativas pretendem investir, em 2025, R\$ 9,2 bilhões, boa parte em novas agroindústrias e armazenagem.

“Precisamos de muito mais unidades armazenadoras de grãos e não podemos renunciar às existentes. Assim, qualquer risco de acidente nestas unidades deve ser analisado e qualquer grave e iminente risco deve

A Fecoopar disponibiliza consultoria especializada de engenheiro e advogados com objetivo de orientar e reduzir riscos dentro do ambiente de trabalho

ser reduzido ou eliminado. Tal atitude é obrigatória para evitar interdições por autoridades administrativas, garantir o fluxo de grãos nas estruturas armazenadoras e assegurar a saúde e segurança dos funcionários deste setor”, destaca o gerente da Fecoopar, Anderson Lechechem.

Essa consultoria já é realizada para as cooperativas representadas pelo Sistema Ocepar, conforme explica o gerente. “Dentro do Plano Paraná Cooperativo – PRC-300/500, em uma das linhas de atuação do Projeto 15 – Trabalho Seguro, a Fecoopar disponibiliza consultoria especializada de engenheiro e advogados que tem a missão de





Poupança Uniprime

**Segurança para o hoje,
tranquilidade para o amanhã**

**Quer uma forma simples e segura de
fazer seu dinheiro crescer?**

Com a Poupança Uniprime, você tem toda a solidez de uma instituição financeira cooperativa ao seu lado com rentabilidade mensal, isenção de imposto de renda e liberdade para movimentar quando precisar.



**Na Uniprime o seu
futuro começa agora**

Abra sua poupança e conte com a confiança de quem coopera com você em cada fase da vida. Fale com seu gerente ou entre em contato pelo WhatsApp.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



vistoriar as unidades fabris, elaborar relatórios e apresentar à cooperativa a maneira mais econômica, tecnológica, normativa e eficaz de diminuição, ou descaracterização, de riscos dentro do ambiente de trabalho". Dentre os resultados verificados tem-se a intercooperação de boas práticas entre departamentos e entre cooperativas.

"As cooperativas têm investido fortemente na segurança como um todo, no caso específico dos silos e armazéns este nosso trabalho tem verificado que pior que não ter investimento é ter investimento equivocado. Neste aspecto, a Fecoopar assessora com orientações baseadas em experiência de campo para que tais investimentos sejam assertivos e tragam de fato o benefício que todos desejam: mais segurança", explica o engenheiro de Segurança do Trabalho do Sistema Ocepar, Enoque Gomes da Silva.

Atenção às orientações

A seguir listamos alguns itens analisados pelo engenheiro de segurança durante sua visita às cooperativas, os quais devem ser pontos de atenção permanente:

- ✓ Elaboração e/ou contratação de laudos solicitados em notificações fiscais do trabalho.
- ✓ Sistemas de transporte de grãos e seus ambientes com potencial geração de poeira combustível.

Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar



Na Fecoopar, gerente Anderson Lechechem e o engenheiro de saúde e segurança do trabalho Enoque da Silva discutem estratégias de orientação às cooperativas em manutenção e sustentabilidade dos silos

- ✓ Análise de risco dos silos e armazéns.
- ✓ Avaliação de áreas de eventual potencial explosivo.
- ✓ Real necessidade de utilização de equipamentos EX (à prova de explosão);
- ✓ Avaliação de procedimentos de trabalhos e resgate em massas de grãos;

- ✓ Avaliação de necessidade de sensores e monitores.

Com esses serviços oferecidos através da Fecoopar, com foco no Projeto 15 – Trabalho Seguro, a entidade proporciona às cooperativas a oportunidade de melhorar e destacar continuamente a saúde e segurança no trabalho de maneira efetiva, econômica e técnica. ➤

“

As cooperativas têm investido fortemente em segurança como um todo

Enoque Gomes da Silva

Concorrer ao
maior prêmio do
cooperativismo
é simples.



cresol.com.br/cooperar-e-ganhar



R\$10 MILHÕES
EM PRÊMIOS



3 sorteios de
R\$ 1 MILHÃO
em certificados de
barras de ouro



Sorteios
mensais de
R\$ 1.500

Certificados de Autorização SPA/ME nº 04.040159/2025;
04.040161/2025; 04.040162/2025; 04.040160/2025.



CRESOL

30 anos

Crédito para investimento



Produtores rurais vinculados às cooperativas paranaenses terão mais recursos para ampliar atividades

Foi lançado no dia 3 de abril, na Bolsa de Valores B3, em São Paulo, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios nas Cadeias Produtivas do Agro – FIDC/Fiagro Paraná. O fundo oferecerá crédito para produtores rurais vinculados às cooperativas e empresas integradoras ampliarem suas atividades.

“Queremos estimular os investimentos em áreas que são a vocação do Paraná”, destacou o governador Carlos Massa Ratinho Junior, no lançamento. Segundo ele, a iniciativa foi pensada para impulsionar dois dos principais potenciais econômicos do estado, a agroindústria e o modelo produtivo cooperativista.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou do evento. Ele informou que com a iniciativa o Paraná estruturou um mecanismo que cria um lastro para o fundo. A instituição financeira responsável pelo Fiagro Paraná é a Fomento Paraná, com um aporte inicial de R\$ 150 milhões, dispondo de outros R\$ 200 milhões para fundos da mesma natureza.

“Nós estamos crescendo, estamos ampliando os nossos negócios no mundo todo e precisamos de recursos compatíveis”, declarou Ricken, lembrando que as cooperativas do Paraná têm demanda de investimentos de R\$ 9,2 bilhões para 2025. “Todas as iniciativas de financiamento são bem-vindas”, frisou.

Alternativa ao Plano Safra

Previsto em lei federal, o FIDC é



Foto: Divulgação

Fundo de Investimento para o agro é lançado na B3, em São Paulo

uma alternativa de financiamento ao Plano Safra e a outros recursos destinados ao crédito rural, e, no Paraná, deverá alavancar aproximadamente R\$ 2 bilhões. Diferente do programa federal, que tem a maior parte dos recursos voltada a custeio e comercialização, FIDC/Fiagro Paraná será focado no crédito para compra de máquinas, equipamentos, sistemas de irrigação e logística.

A gestão será feita pela Suno Asset, do Grupo Suno, escolhida por meio de chamada pública da Fomento Paraná. A gestora – que possui mais de R\$ 1,5 bilhão sob sua gestão, com mais de R\$ 500 milhões investidos no agronegócio – irá trabalhar para atrair mais investidores privados. A taxa média de juros deverá ser fixada em 9% ao ano, o equivalente ao Plano Safra. As diretrizes de cada financiamento poderão ser distintas, de acordo com o perfil de cada cooperativa. Serão empréstimos de prazos longos, de até 10 anos, e o prazo de carência dependerá da destinação de cada recurso.

O fundo será composto por três cotas. A Fomento Paraná será a responsável pela cota Sênior (20% a 14% do patrimônio líquido). Empresas do mercado financeiro irão compor a cota Mezanino (43% a 37%) e cooperativas e empresas integradoras compõem a cota Subordinada (43%).

Regras do FIDC/Fiagro Paraná



Taxa média de juro
9% ao ano



Prazo
Até 10 anos



Carência
De acordo com a destinação do recurso



LUCRATIVIDADE DO PLANTIO À COLHEITA.

+5,9^{SC/ha*}

* Resultados coletados dos protocolos experimentais Safra Forte

Na Cocamar temos os
nutrientes essenciais
para a sua lavoura.



POR LUCIA SUZUKAWA

Programa Juntos é retomado

Cooperativas do Centro-Sul voltam a debater intercooperação, com o propósito de potencializar os negócios, reduzir custos e investir em novas oportunidades

As cooperativas agropecuárias paranaenses Cooperante, Witmarsum, Cooperponta, Clac, Coopagrícola, Coacan e Coamig retomaram o Programa Juntos de Intercooperação do Centro-Sul, criado em 2018 com o objetivo de prospectar novos negócios a partir da união entre cooperativas de médio e pequeno portes da região. A volta das atividades ocorreu durante encontro online promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 9 de abril último.

“Estava tudo bem organizado até 2020, mas tivemos dificuldades em avançar, devido à pandemia”, lembrou o então superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), Leonardo Boesche, ao abrir a reunião. Mesmo assim, o trabalho integrado gerou resultados. Um exemplo foi o



Foto: Comunicação Sistema Ocepar

^ Lideranças apresentaram suas cooperativas e trocaram informações sobre possíveis negócios conjuntos

lançamento, em 2022, do suco de uva tinto integral fabricado com matéria-prima fornecida pelos cooperados da Cooperante e comercializado com a marca Witmarsum, numa aliança entre as duas cooperativas.

“O projeto teve uma boa evolução e representa um resultado palpável. Da mesma forma, outras propostas podem ser implementadas e os caminhos devem ser demonstrados por vocês”, destacou Boesche. “Sempre é tempo de discutir as oportunidades que a intercooperação pode proporcionar e pensar sobre o que podemos fazer juntos. Estamos aqui como facilitadores do processo e vamos apoiá-las para que os projetos se concretizem. Contem conosco naquilo que pudermos contribuir”, afirmou.

PRC300

A intercooperação é tema de um dos projetos do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), o planejamento de desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. O interesse das cooperativas em retomar o Programa Juntos foi demonstrado num levantamento que a Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR (GMC) fez entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025.

De acordo com a auditora interna do Sescoop/PR, Daniele Radulski Reginatto, a consulta demonstrou que há potencial em dar prosseguimento às atividades do programa nos diferentes itens apurados, como compras de insumos e defensivos em conjunto, compartilhamento de negócios entre



Cooperativas que fazem parte do Programa Juntos

- Coacan
- Coamig
- Clac
- Coopagrícola
- Cooperante
- Cooperponta
- Witmarsum

as cooperativas de leite, tecnologia, equipamentos de TI, entre outros.

No encontro, os participantes fizeram uma apresentação institucional das cooperativas, além de apontar as possibilidades de novas relações comerciais que podem ser estabelecidas com outras cooperativas. Todos demonstraram otimismo em relação à perspectiva de estabelecer parcerias em diferentes segmentos, com a volta das conversações entre elas. “Esperamos dar continuidade às ações. Sairemos mais fortalecidos a partir desse projeto de intercooperação”, disse o diretor administrativo-financeiro da Clac, Alberi Godoi.

Edson Luiz Pereira da Silva, gerente comercial da Coacan, vê oportunidade de venda das rações que a cooperativa produz para as demais cooperativas. “Também podemos realizar compra conjunta de insumos e de matéria-prima para a indústria. O maior desafio é inserir os colaboradores nesse processo”, afirmou.



Foto: Cooperativa Witmarsum

↑ Suco de uva tinto integral Witmarsum foi lançado em 2022, numa aliança entre Witmarsum e Cooperante



Foto: Samuel Millão Filho/Comunicação Sistema Ocepar

↑ 5º Workshop realizado em São José dos Pinhais, em fevereiro de 2020

Já Osmar Hauagge, presidente da Coamig, disse: “Nossa expectativa é realizar parcerias comerciais. Temos que procurar alternativas e esperamos que a Ocepar nos conduza nesse processo.”

Rafael Wollmann, diretor de operações da Witmarsum, destacou que é possível fazer negócios juntos a partir de pontos convergentes. “Se conseguirmos negociar em volume itens como soja, insumos agrícolas, entre outros, será muito positivo”, frisou. Ele acredita que há ainda possibilidade de trabalhar em conjunto em rotas logísticas, aquisições de produtos que uma cooperativa produz e outra não, ao invés de comprá-los de outras empresas, entre outras opções.

“A intercooperação está no DNA da cooperativa, que tem que interagir com o cooperado. Temos que buscar as melhores oportunidades de mercado, com maior rentabilidade. Vejo com bons olhos esta iniciativa e esperamos estar juntos para crescer”, frisou Jorge Vanat, gerente administrativo da Cooperponta.

“Precisamos encontrar maneiras de atuar em conjunto para ganhar escala”, pontuou Prentice Balthazar, ge-

rente corporativo da Coopagrícola. Em sua avaliação, é possível estabelecer parcerias nos segmentos de ração, feijão, aquisição de insumos e defensivos, logística, entre outros.

Guilherme Grein, presidente da Cooperante, considera que há bastante sinergia, sendo possível avançar em vários pontos já que há possibilidade de complementariedade entre as atividades das cooperativas.

Próximos passos

Ao final, os participantes decidiram promover o próximo encontro de forma presencial, quando pretendem organizar sessões de negociações, a partir da troca de informações ocorrida no encontro realizado em abril.

Sobre o Programa Juntos

O Programa Juntos é originário de um projeto elaborado por profissionais do Sistema Ocepar, em 2018, durante o Programa de Alta Performance, promovido com apoio do SESCOOP/PR. A equipe realizou visitas técnicas, reuniões e workshops com dirigentes e gestores das cooperativas da região Centro-Sul, para aproximar, conhecer as diferentes realidades e incentivar parcerias comerciais entre elas. ➡



Experiência do Paraná é compartilhada com outros estados

Representantes de 18 Organizações Estaduais (OCEs), lideranças do cooperativismo paranaense e especialistas em ciência política e comunicação estratégica estiveram reunidos na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, nos dias 3 e 4 de abril, durante o primeiro Encontro Presencial Itinerante do Grupo de Trabalho de Relações Institucionais do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

O evento teve o intuito de fortalecer a atuação político-institucional do cooperativismo, promover a cultura da participação política, fomentar a troca de experiências e incentivar a formação de redes estaduais de educação política.

"Política é uma ciência, não podemos fazer de forma amadora. Nós temos que ser organizados. O que eu desejo é que a gente possa fazer uma discussão profunda. Vamos nos organizar e aproveitar a troca de experiências bem-sucedidas, e fazer uma avaliação técnica do trabalho que precisa ser feito. Se nós não montarmos uma 'trincheira política', nossos interesses não irão prevalecer. Vamos aperfeiçoar o que já fizemos bem", disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura.

Ricken recordou o início do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, formalmente implantado em 2018, quando foi possível criar uma rede de um mi-

lhão de pessoas para comunicação estratégica, por meio do aplicativo WhatsApp. Em 2022, essa rede dobrou de tamanho, chegando a atingir 2,1 milhões de pessoas.

A gerente de Relações Institucionais Sistema do OCB, Clara Maffia, enalteceu a oportunidade de reunir as pessoas para discutir política e cooperativismo e ressaltou a relevância do momento. "É um prazer unir nosso grupo nacional e o grupo de vocês do Paraná, da área de Educação Política. É um momento de troca para que a gente saia daqui com muita inspiração", concluiu.

Programação

A palestra magna foi apresentada pela doutora em Ciência Política, Carolina de Paula, com o tema "Engajamento e formação de multiplicadores na defesa do cooperativismo". No primeiro dia, a programação foi dedicada à apresentação de boas práticas e vivências das cooperativas paranaenses nas áreas de representação, relacionamento institucional, comunicação estratégica, entre outras. No segundo dia, houve a participação do deputado federal Tião Medeiros (PP-PR), que relatou a experiência de integrar o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense nas eleições 2022. Depois, o GT debateu o desenvolvimento de redes de multiplicadores nas OCEs.

Foto: Gisele Barão / Assessoria Sistema Ocepar



A gerente de Relações Institucionais Sistema OCB, Clara Maffia, destacou a relevância da troca de informações entre as OCEs

Lei da Reciprocidade é sancionada

O governo federal sancionou, no dia 11 de abril, o Projeto de Lei da Reciprocidade (PL 2.088/2023), que protege as exportações brasileiras de barreiras comerciais abusivas impostas por outros países. A proposta havia sido aprovada no Senado, no dia 1º de abril, e, na Câmara dos Deputados, no dia 2 de abril.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) teve papel fundamental na articulação do projeto, considerado essencial para garantir um tratamento justo aos produtos brasileiros no comércio internacional. O relator da matéria e presidente da Frente, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), celebrou a conquista e destacou a construção do projeto ao longo do processo legislativo.

"No Senado, o senador Zequinha Marinho (Podemos-PA) foi autor da matéria, relatada por nossa ex-ministra Tereza Cristina (Progressistas-MS). Na Câmara, tivemos a continuidade desse trabalho com o projeto apresentado pelo deputado Tião Medeiros (PP-PR), e eu tive a honra de relatá-lo", disse.

A proposta foi criada em resposta

Foto: Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Novo lei protege as exportações brasileiras de barreiras comerciais abusivas impostas por outros países

a preocupações com barreiras comerciais ambientais impostas por outros países, como as medidas da União Europeia. "Agora temos um instrumento legal que pode ser utilizado, caso o Brasil enfrente retaliações externas. Essa medida não é automática, mas, sim, reativa e cautelosa, sendo aplicada apenas quando todas as possibilidades de negociação forem esgotadas."

Na prática

De acordo com o projeto apro-

vado, o Brasil poderá adotar taxas maiores de importações vindas dos Estados Unidos ou de blocos comerciais, ou suspender concessões comerciais e de investimento. Para tanto, o governo poderá usar mecanismos como a suspensão de concessões ou de outras obrigações do país relativas a direitos de propriedade intelectual (Lei 12.270/10), como suspensão ou limitação de direitos de propriedade intelectual ou bloqueio temporário de remessa de royalties. ➡

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

Dois eventos serão realizados, no dia 7 de julho, em Curitiba, alusivos ao Ano Internacional das Cooperativas, celebrado em 2025, num reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) ao movimento cooperativista. O primeiro ocorrerá na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) e será aberto com uma sessão solene no Plenário. Haverá ainda uma exposição no Palácio Iguaçu, sede do governo do estado, organizada em parceria com a Cooperativa Frísia, que completa o seu centenário neste ano.



Foto: Divulgação



◀ O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (à esq.), esteve com o presidente da Assembleia, Alexandre Curi (ao centro), no dia 31 de março, para sugerir a comemoração, junto com o deputado federal Pedro Lupion (à dir)

Foto: Realiza Vídeo



OCEPAR, 54 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 2 de abril, a Ocepar completou 54 anos de história. A organização nasceu com a missão de representar e defender os interesses das cooperativas registradas perante as autoridades e a sociedade. Em 1997, começou a exercer também a função de sindicato patronal, por isso sua denominação passou para Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e, junto com a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), compõe um sistema voltado a promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense.

CONSELHO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DA UFPR

O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, assumiu, no dia 26 de março, uma cadeira no Conselho de Planejamento e Administração (Coplad), da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Além do representante do Sistema Ocepar, também foram eleitos Marcos Domakoski como titular, e Arnaldo Luiz Miró Rabello e Leonardo Silvestri Szymczak, como suplentes da comunidade externa. Uma das primeiras ações do conselho foi a criação do Instituto de Inteligência Cooperativa, que ficará ligado ao setor de Ciências Sociais Aplicadas.



Foto: Leonardo Bettinelli Sucom/UFPR

Foto: Samuel Millão Filho/Comunicação Sistema Ocepar



PRESENÇA NO SMART CITY CURITIBA 2025

O cooperativismo esteve presente no Smart City Expo Curitiba 2025, realizado de 25 a 27 de março, em Curitiba. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, participaram do GazzSummit Agro, organizado pelo jornal Gazeta do Povo, dentro da programação do evento. O analista da Ocepar, Leonardo Silvestri, apresentou o Projeto de Certificação de Propriedades Rurais, que integra o Plano Paraná Cooperativo (PRC300). Já o gerente de Sustentabilidade e Assistência Técnica Agrícola da Frísia, Francis Bavo, falou sobre o Programa Fazenda Sustentável.

GT DA CONECTIVIDADE RURAL

O Grupo de Trabalho (GT) de Conectividade Rural do Paraná, composto por órgãos do governo estadual, iniciativa privada e sociedade civil, reuniu-se no dia 8 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. A equipe listou ações a serem implementadas e desafios para ampliar o acesso à internet, principalmente no interior do estado, incluindo estudos técnicos e acesso a recursos. Na oportunidade, o analista técnico do SESCOOP/PR, Jaffer Besen, apresentou o projeto-piloto que contempla a instalação de novos pontos de conexão nos Campos Gerais, desenvolvido com a Cooperativa Frísia, de Carambeí.



Foto: Julia Duda / Comunicação Sistema Ocepar



AGENDA ESTRATÉGICA DO NOVO RAMO SEGUROS

A primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) Cooperativas de Seguros ocorreu dia 7 de abril, com cerca de 50 representantes de 20 Organizações Estaduais e do Sistema OCB. O encontro marcou o início de uma jornada estratégica para a consolidação do novo Ramo Seguros, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, após a sanção da Lei Complementar 213/2025, que permite a constituição de cooperativas para atuar de forma mais ampla no mercado segurador. A reunião foi dividida em quatro blocos: contextualização, desafios regulatórios, futuro registro destas cooperativas e apresentação do plano de ação.

COMPLIANCE E INOVAÇÃO

Com o tema "Compliance e inovação: é possível ser criativo sem desprezar as normas?", o Sistema Ocepar sediou, no dia 10 de abril, mais uma edição do Compliance Day, ação conjunta do grupo de trabalho de compliance do Sistema S, composto por Sebrae, Senai, Senac, Senar, Senat, Sesc, Sesi, SESCOOP e Sest. O evento reuniu 70 pessoas no auditório da organização, em Curitiba, além de quase 500 participantes online, pela TV Paraná Cooperativo. A palestra foi ministrada pelo advogado, professor, sócio e diretor acadêmico da LEC (Legal, Ethics & Compliance), Matheus Cunha.



Foto: Julia Duda / Comunicação Sistema Ocepar



NOVA UNIDADE INDUSTRIAL DE PEIXES DA LAR

A Lar Cooperativa Agroindustrial iniciou um novo ciclo em sua jornada de 61 anos, ao ingressar na piscicultura com a inauguração da Unidade Industrial de Peixes (UIP), no dia 1º de abril, em São Miguel do Iguaçu, Oeste do Paraná. A UIP opera com 98 funcionários e capacidade para abater 12 mil tilápias diariamente, alcançando uma produção mensal de 60 toneladas de produto acabado. Para 2025, a Lar planeja investir mais R\$ 5 milhões, visando um aumento na capacidade de abate para 15 mil tilápias/dia no primeiro trimestre de 2026, totalizando 110 toneladas por mês de produto acabado.

MAIOR OPERADORA DE PLANOS DE SAÚDE DO PR



A Unimed Curitiba divulgou, no início de abril, o seu Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano de 2024.

Os dados mostram o crescimento da operadora de planos de saúde no estado e o fortalecimento da marca no cenário da saúde suplementar. A cooperativa fechou o ano com faturamento de R\$ 3,6 bilhões e 44,95% de presença de mercado em sua área de atuação, de acordo com o boletim gerencial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), se consolidando como a maior operadora de planos de saúde do estado. A cooperativa alcançou o marco de 650.688 vidas assistidas.



Foto: Válcir Santos

Foto: Sistema OCB



NOVO ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Sistema OCB e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram, no dia 10 de abril, um acordo de cooperação com validade de cinco anos para ampliar o acesso das cooperativas às linhas de financiamento do banco. A assinatura ocorreu na abertura do seminário “O impacto do cooperativismo no desenvolvimento do Brasil e o apoio do BNDES”, realizado no Rio de Janeiro. Segundo os termos da cooperação, o foco será em ações de capacitação, eventos, comunicação institucional e no desenvolvimento de projetos que fortaleçam a atuação das cooperativas no país. O evento contou com a presença de dirigentes de cooperativas paranaenses e do Sistema Ocepar.

IMPACTOS DA MP 1292/2025

Com o objetivo de garantir a participação das cooperativas de crédito nas novas regras do crédito consignado para trabalhadores da CLT, o Sistema OCB promoveu, no dia 31 de março, uma reunião online para discutir os impactos da Medida Provisória (MP) 1292/2025. Entre os principais entraves está a impossibilidade de habilitação das cooperativas junto à Dataprev para obtenção do Código Brasileiro de Compensação (CBC), em razão da ausência do código do Sistema de Compensação de Cheques e Outros Papeis (Compe). Além disso, o prazo necessário para credenciamento e análise técnica da Dataprev representa outro obstáculo.



Foto: iStock

Foto: Sistema OCB



PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO

O Ministério do Trabalho e Emprego lançou, no dia 3 de abril, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Canpat) 2025. O coordenador de Relações Trabalhistas e Sindicais

da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Bruno Vasconcelos, participou da cerimônia. “É importante sensibilizar empregadores, trabalhadores e governo para consolidar a cultura da prevenção e estimular a adoção de medidas eficazes de segurança e saúde no trabalho”, disse. Este ano, o foco da campanha é o fortalecimento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipaa) e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmet).

Foto: Cooperativa Cocamar



PROJETO IRRIGASIM

Foi formalizado, no dia 3 de abril, na sede da Cocamar, em Maringá, um termo de cooperação técnica entre a Fundação Araucária e o Daugherty Water for Food Global Institute, de Nebraska (EUA), e que envolve também o Simepar e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). Por meio dessa parceria será desenvolvido o projeto IrrigaSIM, que contempla o sensoriamento remoto e modelos para a evapotranspiração de culturas. Pelo acordo, as partes vão trocar informações científicas, organizar missões, seminários e workshops, e apoiar atividades de pesquisa e inovação.



DECRETO REGULAMENTA NOVA LEI AMBIENTAL

O Governo do Estado publicou, no dia 11 de abril, o Decreto Estadual nº 9.541/2025, regulamentando a Lei Estadual nº 22.252/2024, que moderniza os processos de licenciamento ambiental no Paraná. A nova legislação tem como foco principal reforçar a proteção ao meio ambiente e oferecer diretrizes mais claras e eficientes para o setor produtivo. Também unifica e organiza normas que antes estavam dispersas em diferentes resoluções, portarias e decretos. Com isso, garante mais segurança jurídica para investidores e técnicos ambientais, maior agilidade nos processos e transparência nas decisões administrativas.

PLATAFORMA DE MONITORAMENTO

O Instituto Água e Terra (IAT) apresentou, no dia 9 de abril, para técnicos e colaboradores, a Portaria IAT 17/2025, que define uma série de alterações nos Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas (PRADs). Uma das principais mudanças é o lançamento de uma plataforma de monitoramento para o acompanhamento da restauração ambiental no Paraná – o MonitoraPRAD, que já está em funcionamento interno e, em uma segunda etapa, será utilizada como ferramenta pública. Os dados serão disponibilizados no site do IAT para pesquisa, respeitando a legislação vigente.



PROJEÇÕES PARA O NOVO PLANO SAFRA

Dando continuidade à formulação do Plano Safra 2025/2026, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no dia 9 de abril, para discutir as projeções para ampliação do *funding* e manutenção de taxa de juros atrativas para a produção rural brasileira. Durante o encontro, também foram abordados a modernização do seguro rural e o lançamento do Eco Invest, que será criado para facilitar a atração de investimentos privados estrangeiros essenciais para a transformação ecológica do país, com foco no Plano Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas (PNCDP).

CONTRATO DE FINANCIAMENTO COM O BRDE

Durante a ExpoLondrina, realizada em Londrina (PR), a Integrada Cooperativa Agroindustrial assinou contrato de financiamento com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Os recursos somam mais de R\$ 65 milhões e serão aplicados em melhorias voltadas à ampliação da estrutura de recebimento e nas unidades de armazenamento de grãos. A solenidade de assinatura ocorreu no dia 10 de abril. A cooperativa foi representada pelo diretor-secretário, Sérgio Otaguiri, e pelo gerente financeiro, Marcelo Fuso.



“Um companheiro do cooperativismo”

POR SAMUEL MILLÉO FILHO

Fotos: Acervo Ocepar

Nossa homenagem póstuma a Eloy Gomes

Com essas palavras, o então diretor da Ocepar e Coopavel, Roberto Wypych, referiu-se a Eloy Gomes em um artigo publicado no Jornal Paraná Cooperativo de julho de 1975. Na época, Eloy Gomes, chefe da Divisão Especial do Departamento Geral de Comercialização do Trigo Nacional (Ctrin) no Paraná, do Banco do Brasil, havia sido homenageado pelo cooperativismo com uma placa de prata pelos serviços prestados ao setor.

“A maior prova da contribuição dele, carioca de nascimento, mas paranaense de coração, ao cooperativismo e à agricultura está no próprio trigo que hoje produzimos”, escreveu Wypych. Durante os 28 anos (1962-1990) em que atuou no Ctrin, Eloy defendeu a criação de um fundo de pesquisa para o cereal.

Durante o governo militar, em 1967, existia o monopólio estatal para a compra e venda do trigo no Brasil. O grande obstáculo ao desenvolvimento da triticultura era a falta de cultivares



⤴ Eloy Gomes (à direita) recebe, em 1975, do governador do Paraná, Jayme Canet Júnior, Placa de Prata em homenagem ao seu trabalho pelo cooperativismo. Atrás, à esquerda, o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini

adaptadas aos diferentes solos e climas das regiões produtoras. O Fundo de Pesquisa de Trigo recolhia 0,4% das operações e destinava esses recursos aos institutos de pesquisa, o que contribuiu consideravelmente para o crescimento da produção brasileira, onde o Paraná sempre se destacou.

Aproveitamos este espaço para prestar nossa homenagem a Eloy

Gomes. Fomos surpreendidos com a informação de seu falecimento aos 93 anos, ocorrido em Curitiba, no dia 6 de janeiro de 2024.

“Na Ctrin, nossa orientação era dar apoio total às cooperativas. Atuávamos para fortalecer o sistema contra os atravessadores que queriam apenas explorar os produtores rurais. O cooperativismo, não tenho dúvidas, é a melhor alternativa que existe para a agricultura brasileira”, afirmou Eloy Gomes em sua última entrevista à revista Paraná Cooperativo, de fevereiro de 2011, concedida aos jornalistas Samuel Milléo Filho e Ricardo Rossi e que pode ser acessada através do QR-Code. ➡



⤵ Jornal Paraná Cooperativo, julho de 1975

O marco da pesquisa cooperativista no Paraná

POR SAMUEL MILLÉO FILHO

Recursos do fundo do trigo viabilizaram a iniciativa

O ano de 1972 foi um divisor de águas para a pesquisa no sistema cooperativista do Paraná. Após a fundação da Ocepar em 2 de abril de 1971, a diretoria já tinha em mente utilizar os recursos do fundo do trigo para financiar pesquisas em solos paranaenses.

Nos primeiros meses de gestão, foi criado o Fundo de Desenvolvimento da Pesquisa, com o objetivo de apoiar esses estudos. Para garantir sua sustentação, foi constituído o Departamento de Pesquisa da Ocepar, responsável por coordenar as ações nesse campo.

Os recursos do fundo de pesquisa possibilitaram à Ocepar iniciar trabalhos voltados à produção de variedades de trigo e soja adaptadas ao clima do Paraná. Em 8 de maio de 1972, foi assinado um convênio entre a Ocepar e o Ipeame – Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional, com o obje-

tivo de intensificar as pesquisas voltadas às cooperativas.

Anos mais tarde, veio a autorização para a aquisição de uma área de 100 alqueires, onde seria construído o Centro de Pesquisa em Cascavel. Essa iniciativa foi aprovada em assembleia realizada pela Ocepar em dezembro de 1975, e a compra foi efetivada em 18 de fevereiro de 1976, ao final da gestão de Guntolf van Kaick.

Em 1982, o Departamento de Pesquisa da Ocepar, então sediado em Londrina e liderado por Wilson Pan e Francisco Terasawa, foi transferido para o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, localizado em Cascavel. Uma homenagem a um homem que muito contribuiu para o cooperativismo e para sua pesquisa científica. A inauguração do centro aconteceu em 2 de julho daquele ano, com a presença do presidente da Ocepar, Guntolf van Kai-



Julho de 1982: Eloy Gomes, agradece homenagem das cooperativas, na presença do ministro da Agricultura, Amartya Stábile, secretário da Agricultura, Eugênio Stefanello e do presidente do BNCC, Toshio Shibuya. Atrás, de óculos escuro, o presidente da Cotriguaçu, José da Luz Uchôa

ck; do ministro da Agricultura, Amaury Stábile; do secretário da Agricultura, Eugênio Stefanello, do governador do Paraná, Hosken de Novaes; do presidente da OCB, José Pereira Campos Filho; do homenageado Eloy Gomes e diversas lideranças do movimento cooperativista. Além de Cascavel, o sistema de pesquisa também contava com uma estrutura em Palotina.

Em 1995, por decisão das próprias cooperativas paranaenses, o Centro de Pesquisa foi transformado na Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, a Coodetec, sob a coordenação de 36 cooperativas singulares.

Três décadas depois, em julho de 2014, as cooperativas anunciaram a venda da Coodetec para a Dow AgroSciences, uma subsidiária da Dow Chemical Company. A transação foi concluída em janeiro de 2015, marcando um novo capítulo na história da pesquisa agrícola do Paraná, agora através de iniciativas das próprias cooperativas e seus centros de pesquisa. ➤

Fotos: Acervo Ocepar



Centro de Pesquisa Eloy Gomes, Cascavel, Paraná



“

Temos o desafio em dar continuidade ao trabalho de Projeto Juntos, liderado pelo Sistema Ocepar, de reunir as cooperativas pequenas como a nossa e, de forma sustentável, intensificarmos o processo de intercooperação

Guilherme Grein

Presidente da Cooperante, cooperativa com sede em Campo do Tenente (PR)

“

Quando não conseguirmos dominar as incertezas e os desafios, não conseguiremos o crescimento e o desenvolvimento

Dilvo Grolli

Presidente da Coopavel, durante palestra no GazzSummit Agro da Gazeta do Povo no SmartCity 2025

“

Nossa cooperativa nasceu com o importante apoio da Ocepar e assim pretendemos crescer, juntos com o cooperativismo, através de intercooperação com outras iniciativas

Kariny Lima Carneiro

Vice-presidente da Cooperativa de Trabalho Agrociência

“

As cooperativas são feitas de gente. Por isso, divido cada conquista com todos os que estão comigo nesta caminhada

Áureo Zamprônio

Ex-presidente da Coagru e ex-diretor da Ocepar, falecido aos 85 anos, no dia 28 de dezembro de 2024

“

Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos

Eduardo Galeano

Jornalista e escritor uruguaio

O FUTURO DA INOVAÇÃO É DELAS.

As mulheres já são maioria no
Capacita Paraná e estão impulsionando
o cooperativismo com **tecnologia e inovação**.



Aponte a **câmera**
do celular **para o**
QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br

Junte-se a elas e amplie seus conhecimentos
com nossos cursos online e gratuitos!

17º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES

ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br

tema:

“Cooperativas constroem
um mundo melhor”

veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de junho de 2024 a
1º de outubro de 2025

prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 1º de outubro de 2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Realização:



somos
coop

Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:



Sindicato dos
Jornalistas
Profissionais do Norte do Paraná

